

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A GUERRA NA COREIA

A rapidez da retirada das forças da O. N. U. não impede os comunistas de as seguirem de perto

TAEGU, 8 — Apesar da rapidez da retirada das tropas das Nações Unidas no sector Oeste, os elementos comunistas chineses seguem-nas quase tão depressa. Uma patrulha das Nações Unidas que operava ontem, de manhã e de tarde, ao Norte da frente, observou duas companhias chinesas uma dezena de quilómetros a Nordeste de Suwon caminhando para o Sul, e duas outras companhias comunistas a um quilómetro e meio ao Norte daquela localidade. A patrulha travou combate com um pequeno grupo inimigo a 16 quilómetros a Sueste de Suwon e retirou depois de tiroteio.

Estas forças inimigas faziam provavelmente parte dos elementos do 6.º exército chinês localizados na região de Seoul. Segundo declarações dum prisioneiro sulista liberto, as tropas chinesas estariam em grande numero ao Sul de Yoju, enquanto outro sul-coreano escapado aos comunistas disse que viu muitos milhares de chineses na região sita a uns quilómetros ao Norte de Yoju. Um desses soldados afirmou que os chineses tentavam entrar nesta localidade em 6 do corrente, mas que tiveram de aguardar reforços. Um terceiro sul-coreano evadido declarou que observou 20 soldados chineses ontem, de manhã, em Yoju.

Recomaçam á noite, com redobrada intensidade, os combates, que tinham cessado na tarde de ontem na outra extremidade da estrada lateral de Wonju. Ao começo da manhã de hoje, elementos amigos dominavam ainda a cidade. Tropas inimigas, em numero indeterminado, encontram-se em posições preparadas na região

a Leste da via férrea que passa três quilómetros a Leste-Sueste de Wonju. Nas mesmas paragens assinala-se que caíram em poder do inimigo 37 vagões de caminho de ferro e foram destruídos. Numero indeterminado de comunistas foi atacado por elementos amigos 22 quilómetros a Leste-Sueste de Wonju e outras unidades amigas foram atacadas por uma força calculada em dois regimentos, na mesma região. Na costa Leste, o recuo dos elementos amigos continua e não

(Continua na última pág.)



Sir Godfrey Huggins, primeiro-ministro da Rodésia do Sul, está actualmente em Londres, a tomar parte na conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica, após o que é esperado em Lisboa

Revela-se uma medalha com o retrato de D. António

o quase ignorado prior do Crato

cuja figura merece reparação

Dentre os monarcas portugueses que mais devotadamente se entregaram á Causa Nacional, figura em primeiro plano, no campo da abnegação e sacrifício na luta pela independência de Portugal, o rei D. António, que a História imprópriamente tem considerado apenas «pretendente» ao trono, chamando-lhe «Prior do Crato» somente, como se ele não tivesse sido indiscutivelmente Rei de Portugal.

O motivo de tão lastimável procedimento encontra a sua explicação em três factos cronologicamente sucessivos, que merecem ser apontados para que a justiça se comece a fazer ao rei que entregou de corpo e alma a sua vida a Portugal.

Em primeiro lugar, temos a campanha de descrédito, repassada de falsidade, que os espanhóis lhe moveram; em seguida, quando se deu a Restauração, como ele havia sido um antagonista da Casa de Bragança, o rei D. João IV e seus sucessores ordenaram uma política de absoluto esquecimento da nobre figura de D. António, não fazendo, como se impunha, a sua reabilitação histórica; e, por último, quando no final do século passado os historiadores revêem o assunto, quem o faz são os espanhóis, servindo-se exclusivamente das suas fontes inquinadas, ao continuarem a propaganda de descrédito moral do infeliz monarca; atitude e doutrina que os nossos historiadores seguiram sem mais exame, e fez escola.

Este era o triste quadro em que se apresentava a simpática figura do Prior do Crato, quando há anos intentámos o seu estudo baseado na documentação coeva, donde sobressai o Arquivo que pertenceu ao próprio rei D. António, adquirido pelo Estado lá fora, que tivemos a fortuna de explorar em primeira mão e que hoje, felizmente, se encontra incorporado na Torre do Tombo.

Desse estudo, *Numaria d'El-Rei D. António — Oido do Povo — XVIII Rei de Portugal*, PEDRO BATALHA REIS

(Continua na 3.ª pag.)

A «PEDRA DA COROAÇÃO»

ainda não apareceu

LONDRES, 8. — «A Pedra da Coroação só será entregue a um primeiro-ministro escocês, eleito pelo povo da Escócia» — declarou, numa reunião política efectuada ontem nesta cidade, para festejar o roubo da pedra, o chefe nacionalista escocês Oliver Brown. A assistência rompeu em aplausos quando Brown deu a entender que um dos autores do roubo se encontrava na sala. — (F. P.)

As previsões de Drew Pearson

NOVA YORK, 8. — O comentador da rádio Drew Pearson declarou ontem á noite que Charles Bohlen, especialista de questões russas e ministro dos Estados Unidos na embaixada de Paris, veio a Washington para conferenciar com o secretário da Defesa Dean Acheson a respeito da oportunidade de uma nova reunião dos três ocidentais com a U. R. S. S. Pearson afirma que, embora Acheson seja de opinião de que quaisquer novas conversações com os russos estejam votadas ao malogro, inclinam-se á perante o desejo da Grã-Bretanha e da França de celebrar uma nova conferência com a União Soviética na próxima Primavera.

Pearson declarou também que o general Marshall, secretário da Defesa, prometeu ao general Eisenhower que uma divisão do exército americano seria enviada para a Europa Ocidental em Março e outras cinco mais tarde.

Anunciou igualmente que John Foster Dulles, conselheiro republicano do Departamento de Estado, vai próximamente a Tóquio concluir um tratado de aliança de cinquenta anos entre o Japão e os Estados Unidos. — (F. P.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Eisenhower teve hoje diversas conferências em Paris

PARIS, 8. — O presidente do Conselho René Plevin, teve uma conferência de meia hora com o general Eisenhower. O comandante-chefe, interrogado á saída pelos jornalistas, não fez declarações. Dirigiu-se imediatamente para o Quai d'Orsay, onde conferenciou com Schuman.

René Plevin chegou pouco antes das 9 horas ao palácio Matignon. Uns minutos depois o general Eisenhower, acompanhado pelo seu chefe de estado-maior, general Gruenther, e pelo general Durosoy, chefe da missão de ligação francesa junto do general Eisenhower, apeava-se por sua vez de um possante automóvel que exibia a chapa vermelha com cinco estrelas.

O general Eisenhower e os membros do seu séquito viram-se logo rodeados por muitos jornalistas e, dirigindo-se a todos, o comandante-chefe limitou-se a dizer-lhes: «Good-morning».

Foi imediatamente introduzido, e o seu séquito, no gabinete do presidente do Conselho.

Segundo os círculos bem informados, as conversações políticas de Eisenhower em França, como no resto da sua viagem de estudo pela Europa, têm por objectivo avaliar a amplitude dos esforços, e até dos sacrifícios, que as nações da Europa Ocidental estão prontas a fazer em prol da sua defesa. Ao encontrar-se com os chefes políticos e militares dos países do Pacto do Atlantico, Eisenhower verificará, assim, a capacidade e a vontade de defesa da Europa Ocidental.

Ainda segundo os mesmos círculos, exortará os dirigentes políticos e militares do Ocidente europeu a continuarem activamente e sem fraquejar os preparativos militares previstos no ambito do Pacto do Atlantico, de que

(Continua na página central)

Truman responderá hoje

às críticas dos isolacionistas
à política externa norte-americana

WASHINGTON, 8. — Serão hoje tomadas precauções especiais para proteger o presidente Truman, quando for ao edificio do Capitólio ler a sua mensagem sobre o «Estado da União» e, indirectamente, responder aos criticos republicanos da sua politica externa.

A mensagem, que abrangerá alguns milhares de palavras, deve salientar a necessidade de aliados europeus, na luta contra o comunismo mundial, e reafirmar a determinação da America de cumprir os compromissos assumidos na Europa Ocidental.

O presidente Truman, recentemente alvo de uma tentativa de assassinio por porto-riquenhos, será hoje guardado pela Policia do Capitólio, reforçada por agentes uniformizados e a paisana do Departamento da Policia Municipal de Washington e pela Policia secreta.

Julga-se que Truman tornará claro que os Estados Unidos não só defenderiam a Europa Ocidental, se ela fosse atacada, mas também auxiliariam as nações do Pacto do Atlantico a reforçar as suas defesas, neste momento, e

enviariam forças americanas para as auxiliar.

Julga-se que a mensagem rejeitará as declarações feitas pelo senador Robert Taft, chefe republicano, e por Herbert Hoover, ex-presidente republicano, de que o poderio aéreo e marítimo dos Estados Unidos é suficiente para impedir a agressão soviética.

Espera-se que os democráticos, com pequenas maiorias em ambas as camaras, salientem, no debate sobre negócios estrangeiros que se seguirá á mensagem do presidente, que, se forem abandonados os aliados do Ultramar ou enfraquecidos a ponto de não poderem resistir á Rússia, os Estados Unidos se transformariam num «estado de guarnição», condenado a destruição eventual. Asseverou-se que, no entanto, funcionários da administração têm quase completos os planos para apresentar ao Congresso um novo programa de muitos milhões de dólares de auxílio económico e militar ao estrangeiro. As propostas de auxílio económico e militar serão este ano reu-

(Continua na última página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Espiões bulgaros actuaem na Jugoslávia

BELGRADO, 8.—O Governo jugoslavo anunciou hoje que a Polícia, com o auxílio da população local, prendeu «vários grupos de espiões e agentes provocadores enviados pelo Governo bulgaro». O Secretariado das Informações declarou que os grupos estavam armados com pistolas-metralhadoras e revólveres e tinham passado por um curso especial de sabotagem e espionagem, na Bulgária.

O comunicado diz que, em 5 de Dezembro, a Polícia jugoslava mandou fazer alto a três homens, em Prota, na fronteira bulgara, que fizeram fogo sobre ela. Um deles foi morto na luta que se seguiu e outro no dia seguinte, depois de se evadir. Um dos mortos estava na posse de cerca de 2.000 panfletos de propaganda do Cominform. Não era portador de documentos de identificação. O comunicado diz que foram presos recentemente 11 simpatizantes do Cominform: 9 bulgaros e 2 jugoslavos.—(Reuter).

Futebol Internacional

A visita da equipa de S. Paulo ao nosso País

RIO DE JANEIRO, 8.—A equipa de futebol do São Paulo tem já contratados 14 desafios a efectuar na Europa, sendo três em Portugal, cinco em Espanha, dois na Itália, três na Suíça e um na Áustria.

Em Portugal, o São Paulo defrontará o Sporting, a 11 de Março; o Futebol Clube do Porto, a 15; e o Benfica, a 18. Na Espanha, onde as datas ainda não estão fixadas, os brasileiros jogarão em Madrid, Sevilha, Barcelona, Valência e Bilbao. No dia 29 de Março, o São Paulo jogará contra o Génova e a 25 de Abril defrontará o Lazio, de Roma.

Antes da sua temporada na Itália, a equipa paulista actuará na Suíça, jogando a 21 de Março contra o Zurich, a 23 contra o Locarno e a 26 contra o Lugano. No dia 21 de Abril, o São Paulo defrontará o Austria, em Viena. Entretanto, os campeões paulistas estão em negociações para alargarem a sua excursão, admitindo-se a hipótese de uma segunda temporada em Portugal, na viagem de regresso.—(Lusitania).

A morte do agente da Polícia Judiciária

O autor da morte do agente Tavares Cabral, foi hoje, por motivos de segurança, transferido para a cadeia da Penitenciária, onde lhe será feito exame psiquiátrico pois ainda não está determinado que se trate dum louco. O chefe Fernando de Jesus, encarregado de investigar e organizar o processo, teve conhecimento de que o Rumina, na véspera da tragédia, disse numa leitaria que preparava uma boa recepção a quem lhe quisesse entrar em casa. Na Polícia Judiciária estiveram um irmão do infeliz agente, dr. José Manuel Tavares Cabral, e seu primo Diogo Baraona Galvão, a agradecer ao sr. Alves Monteiro as atenções merecidas pelo seu falecido parente. A Polícia Judiciária manda rezar missa por alma do agente Tavares Cabral, depois de amanhã, na igreja da Pena.

Batalha de flores em Olhão

OLHÃO, 7.—Prosseguem os trabalhos da comissão organizadora da batalha de flores que será levada a efeito nos próximos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro, contando-se já com cerca de vinte carros alegóricos, entre os quais o do Magistério Primário de Faro.

Esta iniciativa está a interessar toda a população olhanense não só porque a receita se destina à Comissão de Assistência de Olhão, como por ela vir reviver um dos melhores divertimentos que aqui se realizava e que apenas foi suspenso com a deflagração mundial.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Inaugura-se amanhã, às 21 horas, na sede do grupo onomástico «Os Carlos», o curso de inglês prático dirigido, gratuitamente, pelo sr. Carlos Reed. Para esta aula já se encontram inscritos vários alunos.

Campeonato europeu de bilhar

Para Amesterdão, onde vai tomar parte no campeonato da Europa, em competição com o actual campeão da Europa e do Mundo, partiu hoje, em avião, o campeão português de bilhar, Alfredo Henriques Alinho.

REUMATISMOS? Depressa
ASPRO
na sua farmácia

A PINTURA PRIMITIVA

num estudo sobre
«Os primitivos e a Renascença»

Muitos são os obstáculos que têm impedido a elaboração e o progresso da história da pintura em Portugal.

A par da falta de cronistas antigos, especializados nas artes douradas, avulta a escassez da leitura moderna e da revelação de milhares de manuscritos desconhecidos que se encontram sepultados nas bibliotecas e nos arquivos do País e do estrangeiro.

O desaparecimento dos documentos escritos e dos painéis; a dispersão e a destruição; os tremores de terra e os incêndios; o desleixo e as vendas para além fronteiras; tudo isso tem contribuído para dificultar o esclarecimento de muitos problemas e o avanço neste capítulo da história da nossa actividade artística.

Depois, raros são os que se consagram à história da pintura em Portugal, com a vocação, a cultura, a sensibilidade e o espírito crítico necessários; enfim, com a humildade e a honestidade que são imprescindíveis num verdadeiro homem de ciência.

Temos tido alguns beneméritos investigadores e paleógrafos que fizeram os poucos, mas fundamentais, trabalhos de euristicas que assemelham os conhecimentos mais sólidos acerca da nossa pintura antiga.

Mas, quando se trata propriamente da elaboração da história; das relações feitas com dados objectivos, da interpretação e da síntese; tem-se pecado muito por excesso de imaginação, por falta de disciplina e de rigor. Confunde-se frequentemente a hipótese com o conhecimento exacto adquirido; e parte-se de premissas vagas, de opiniões inconsistentes, para a conquista da verdade.

Entre os que trabalham na história da pintura portuguesa, destacou-se há pouco, num trabalho de probidade exemplar, o ilustre crítico de Arte e publicista Adriano de Gusmão.

A colaboração que deu à publicação em fascículos *Arte Portuguesa*, das Edições Excelsior, intitulada «Os Primitivos e a Renascença», é, sob todos os aspectos, de erudição e de cultura, verdadeiramente notável.

A sua revisão dos problemas relativos à pintura portuguesa, até fins do século XV, veio-a como a mais completa, imparcial e conscienciosa, até hoje publicada.

Estudo há mais de vinte anos a nossa pintura quatrocentista e quincentista e não posso ocultar a surpresa e a admiração que me causou este ensaio metódico, inteligente e probo de Adriano de Gusmão, de certo elaborado em poucos meses, revelando todavia não só conhecimento vasto da matéria, mas uma atitude crítica, digna de apreço e de louvor.

E' que a par do entusiasmo natural com que se ocupa do assunto, e da vibração de quem sente a obra de Arte, nota-se, no que pensa e no que escreve, a frieza do julgamento, a cautela com que afirma, a disciplina própria dum homem de ciência.

Não conheço, presentemente, ninguém, entre nós, que tivesse dado provas de ser capaz de estudar os documentos e as pinturas anteriores ao século XVI, com tão esclarecido espírito de análise, e, ao mesmo tempo, com uma noção tão justa da maneira como deve ser feita a síntese dos aspectos gerais do problema.

Por tudo isto se me afigura o erudito estudo de Adriano de Gusmão excelente como vista de conjunto de certos caracteres da evolução da pintura portuguesa, que estavam por tratar nas suas linhas gerais.

O capítulo consagrado à nossa iluminação medieval constitui a primeira panorâmica de real valor, na coordenação e na apreciação crítica.

Ai! minhas dores Depressa
ASPRO
em todas as farmácias

das espécies, que até hoje foi generosamente oferecida aos especialistas.

A's generalidades vagas e aos estudos isolados que se tinham publicado acerca do assunto, opõe agora este admirável estudioso o seu amplo e sério plano de classificação paralela na cronologia rigorosa e nos caracteres da técnica e do estilo.

Da pintura mural, e particularmente dos frescos, deu-nos Adriano de Gusmão, neste bem documentado estudo, a mais clara e suculenta exposição da sua linha evolutiva, depois dos elementos subsidiários publicados pelo dr. Virgílio Correia, de quem deve considerar-se, pela orientação e características de estilo, discípulo e continuador.

E acerca da pintura em tábuas do século XV, mormente de Nuno Gonçalves e dos famosos painéis de S. Vicente de Fora, escreveu Gusmão com muita lucidez um capítulo fundamental na historiografia da arte portuguesa, não só pelo seu carácter doutrinar e polémico e pela concatenação dos elementos basilares para o estudo e discussão do problema mas, e principalmente, pela sua atitude moral, pela honestidade com que põe e discute as várias teses e opiniões.

O caso de Nuno Gonçalves não fica, evidentemente, resolvido neste estudo, sob tantos aspectos modelar, pois que ainda tem de ser focado e discutido. Mas a nova contribuição—na verdade, a mais importante e positiva depois dos livros publicados em 1910 por José de Figueiredo e em 1925 por José Saraiva—de dar às tábuas que se dizia representarem São Sebastião e Santo André ao antigo retábulo de S. Vicente da Sé de Lisboa, afigura-se-me evidente e decisiva.

Além disso, a panorâmica das várias teses e a respectiva crítica são de uma justiça, feita de saber e de respeito, que—seja dito em abono da verdade—colocam o autor num nível de elevação, infelizmente raro entre nós.

Assim possa Adriano de Gusmão fazer a síntese da história da pintura portuguesa da primeira metade do século XVI, da que vai ocupar-se no fascículo seguinte.

O que já publicou, produto de aturado estudo e claro reflexo de uma sã formação intelectual e moral, é obra que rasga novos horizontes.

E é com prazer que felicito sincera e convictamente o ilustre colega pelo seu notável estudo, exemplo oposto do processo, infelizmente generalizado hoje e apreciado por muito boa gente, de querer fazer acreditar como verdade o que é pura fantasia, embora condimentada com ilusórias divagações de credem estética e literária...

LUIS REIS SANTOS

A visita a Bragança do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

BRAGANÇA, 8.—Há grande interesse nesta cidade pela visita que, nos dias 10 e 11 do corrente, nos faz o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, sob a direcção do sr. dr. Paulo Quintela. Os visitantes serão recebidos na Câmara Municipal e no programa da visita figuram dois espectáculos pelo referido Teatro, o primeiro dos quais será precedido de uma conferência pelo dr. João Carlos Sá Alves; um baile oferecido pela melhor sociedade de Bragança em honra dos estudantes, alguns passeios e outras homenagens que traduzirão o agradecimento da cidade por esta visita.



PARA FACILITAR A DIGESTÃO

Não há motivos para recear as indigestões ácidas, azias ou flatulência se tiver consigo algumas pastilhas Digestivas Rennie. Este remédio, de sabor agradável, contém uma bem proporcionada combinação de ingredientes capazes de neutralizar os excessos de ácido, absorver os gases e auxiliar a digestão, proporcionando alívios. Não precisa de água para as tomar—basta chupá-las como se fossem rebuçados. Toma-as a qualquer hora, seja onde for. São cómodas, agradáveis, um remédio ideal para as perturbações digestivas.

Rennie

Peça Pastilhas Rennie na sua farmácia, pacotes a Esc. 14000 e 5000.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM «NEGÓCIO» DE VINHOS.—Na Polícia Judiciária, queixou-se Hoche de Almeida Graça, residente na Rua Almeida e Sousa, 58, r/c, contra um indivíduo de nacionalidade russa que acusa de o ter burlado num negócio de vinhos, apanhando-lhe sete contos que gastou em seu proveito.

POR NÃO TEREM DINHEIRO.—Foram enviados ao tribunal da Boa Hora: Adelino dos Santos Silva, que, tendo almoçado e jantado, num hotel do Rossio, declarou não ter dinheiro, quando lhe apresentaram a conta; e Manuel Perez das Neves, que se meteu num taxi de António José Gambado Dias, da Rua das Amoreiras, 51, 1.º, e andou a passear pela cidade, tentando fugir em Pedrouços e declarando que o fizera por não ter dinheiro.

ABUSO DE CONFIANÇA.—Graçinda dos Anjos foi remetida à Boa Hora, por ser acusada de ter apanhado, a firma Neves & Domingues, da Rua Alves Torgo, 103-B, uma pulseira, no valor de cinco contos, que depois empenhou.

PEÇO FALSO.—A P. S. P. prendeu os vendedores ambulantes de peixe António Ferreira Penedo e Carlos Alberto Teixeira, residentes, respectivamente, na Quinta da Argolinha, 36, e Travessa das Baldracas, 18, que usavam na venda, um peso falso, que apenas tinha 910 gramas e que faziam passar por um quilo. Perguntados porque o usavam, responderam que era para poderem vender mais barato.

DESASTRES

ACIDENTE MORTAL.—Baltasar Jesus Fernandes, de 44 anos, empregado no comércio, morador na Rua das Escolas Gerais, 49, resdo-chão sofreu hoje um desastre chegando já morto ao hospital. O cadáver foi removido para o Necrotério.

NO TRABALHO.—Abílio Abrantes, de 48 anos, servente da Sacor, foi ali colhido por um vagão-cisterna, que lhe esmagou ambas as pernas. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo sábado, o conjunto «Os Optimistas» reaparece no Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, num baile, também abrigado pelo grupo «Ginjas», das 21 e 45 até de madrugada, em que serão disputadas duas taças.

O PORTO pelo telefone

Dr. Antunes Guimarães

PORTO, 8.—Continua a ser muito grave o estado de saúde do antigo ministro e actual deputado à Assembleia Nacional sr. dr. Antunes Guimarães, presidente da Comissão Distrital da U. N.

Ao seu palácio da Rua de Godim têm ido numerosas pessoas informar-se da marcha da doença.

Desastre a bordo

Quando descia as escadas de acesso a um barco abastecedor de água caiu de elevada altura o marítimo António Ferreira Magalhães, de 37 anos, casado, residente no Monte da Luz, Foz do Douro. Foi conduzido ao hospital da Misericórdia, pelos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça e ficou ali internado, por ter sofrido, além doutros ferimentos, fractura de uma perna.

Cobrador roubado

António Soares Barbosa, morador na Rua Álvaro Castelões, 150, cobrador das Águas e Saneamento, queixou-se à Polícia de que alguém se introduziu na sua casa e lhe roubou objectos de ouro e 2.900\$00, que pertenciam à cobrança.

PUBLICAÇÕES

«Jornal do Médico»

Comemorando o seu X aniversário, o «Jornal do Médico» apresenta um excelente número especial, que abre com um artigo do seu director, sr. dr. Armando Pombal, e encerra valiosa colaboração científica dos profs. drs. René Leriche, João Porto, Diogo Furtado, Fernando Magano, Dutra de Oliveira, André Lemaire, etc., além de várias secções de grande interesse, novidades, curiosidades, actualidades gráficas, etc.

No ano transacto, este semanário de medicina publicou 52 números, totalizando 2.000 páginas, com centenas de artigos e colaboração variada de numerosos autores nacionais e estrangeiros, incluindo dezenas de professores universitários portugueses.

RENDEU 120 CONTOS

o cortejo de oferendas na Barquinha

BARQUINHA, 8 (Pelo telefone).—O cortejo de oferendas ontem, aqui realizado e no qual tomaram parte 110 carros das quatro freguesias do concelho, rendeu 120 contos em total e aguardam-se ainda mais ofertas. Também ontem, se inaugurou a luz eléctrica na vila da Atalaia. A ambos os acontecimentos presidiu o chefe do distrito.

Nervoso? Tome
ASPRO
na sua farmácia

A semana do contribuinte

De 8 a 14 de Janeiro de 1951
IMPOSTO COMPLEMENTAR
REGULAMENTO APROVADO PELO DE-
CRETO N.º 36.420, DE 17 DE JULHO
DE 1947

DAS DECLARAÇÕES DOS CON-
TRIBUÍNTES (continuação)

Artigo 14.º—Declaração de rendimen-
tos
(Declaração para os efeitos do lança-
mento).

MODELO N.º 2—CONTRIBUÍNTES
INDIVIDUAIS
Até 15 de MARÇO de cada ano (a)

5.º—A indicação das sociedades em nome
colectivo, por quotas ou em comandita, civis
ou comerciais, de que é sócio.

6.º—Sendo casado em regime de absoluta
separação de bens e vivendo separado do con-
juge, indicação sobre se na declaração se in-
cluem os rendimentos deste e bem assim o seu
nome e residência. (b).

7.º—Os nomes e rendimentos dos descenden-
tes abrangidos pelo artigo 9.º (c).

8.º—A importância dos encargos referidos no
artigo 10.º (d).

9.º—O nome de cada um dos filhos MENO-
RES a seu exclusivo cargo, com indicação da
data do respectivo nascimento. (e).

10.º—DE SOCIEDADES. Os rendimentos
provenientes de dividendos distribuídos por so-
ciedades anónimas ou em comandita por ac-
ções serão especificados por sociedades, com
a indicação do número de acções a que respei-
tam.

Observações.

(a) A declaração será apresentada até 15 de
ABRIL de cada ano, quando nela se tiverem
de incluir rendimentos sujeitos ao imposto so-
bre a aplicação de capitais, secção B.

(b) Pode, todavia, a mulher ser colectada
em separado quando o declare e comprove que
vive separada do marido e é casada em regime
de separação absoluta de bens.

(c) (e) Na determinação do rendimento global
dos contribuintes individuais consideram-se
não só os rendimentos próprios do chefe de
família, mas também os dos descendentes que
com ele vivam em comum e os do conjuge.

As pessoas singulares sujeitas a imposto
completo beneficiarão do desconto de 5
por cento, na colecta que se lhes liquidar, por
CADA FILHO MENOR que estiver inteira-
mente a seu cargo.

Para efeitos do desconto referido deverão os
contribuintes apresentar com a declaração as
CERTIDÕES do registo de nascimento, CE-
DULAS pessoais ou BILHETES DE IDENTI-
DADE respeitantes aos filhos nestas condições.

Essas cédulas ou bilhete de identidade serão
restituídos ao apresentante, depois de feito na
declaração o necessário averbamento, que será
assinado pelo funcionário competente (artigo
27.º do Decreto n.º 37.783, de 13 de Março de
1950).

(d) Do rendimento global dos contribuintes
individuais deduzir-se-ão:

I—Os juros e encargos de dívidas hipotecá-
rias e das que forem caucionadas com valores
mobiliários entregues ao credor mediante con-
trato por escrito; (1).

II—As importâncias das colectas e seus ad-
icionais respeitantes aos rendimentos cativos de
impostos;

(1) Os encargos são os referentes ao ano
anterior ao da liquidação do imposto, e sômen-
te serão atendidos quando provados com do-
cumentos juntos a declaração.

O estado caótico

do regime de vendas

do vinho do Porto

no mercado francês

Sr. director e prezado amigo—Ausente de
Paris, hoje leio no seu excelente jornal do
dia 14.º artigo «O Vinho do Porto atravessa
de novo uma crise em França».

Permita-me dizer-lhe que é grande erro su-
por-se que a importação diminui «porque a
fraude que se está fazendo em toda a França
é desenfreada». Assim como é errada a com-
paração entre as importações de 1938 e as
actuais. Como se a situação fosse a mesma e
não tivesse havido a guerra e uma ocupação
que arruinaram a economia da França. O facto
é que há muita gente que esqueceu o vinho do
Porto e outros não têm os meios que tinham
então. O vinho do Porto é actualmente caro e
só se custasse 25 ou 30 % mais que os vermu-
tes e outros aperitivos é que a situação poder-
ia mudar em nosso favor. Não é a culpa da
fraude mas do preço que afugenta o comprador!

Os sindicatos e organismos oficiais perse-
guem os fraudadores; neste momento há seis
processos instaurados, o que, francamente, me
parece pouco, dada a fraude desesperada
que dizem haver! O que, porém, não há, nem
nunca houve é uma política de venda e expan-
são do vinho do Porto.

Já em 1936 eu expus no «Diário de Lisboa»
as razões do mal de que sofria o nosso com-
ércio. Esse mal agravou-se. O que nos apouque-
nta hoje vem de longe. A verdade é que a ven-
da do vinho do Porto em França foi sempre
feita sem programa definido. A improvisação
e o individualismo governam. Nunca se fixa-
ram «tipos», «marcas» que orientassem o com-
prador na qualidade e preço. O signatário
propôs, há já bastantes anos, que se seguisse o
exemplo, das Casas de Cognac e Champagne,
que todas vendem os seus produtos sob as
mesmas denominações clássicas:

«Cognac»: 3 étoiles, V. O. e V. S. O. P.;
«Champagne»: Carte Bleu, Brut e champagne
com a data da colheita.

O cliente, assim, só teria de escolher entre
as marcas que existem a «qualidade-preço» que
lhe interesse.

O que se passa com o vinho do Porto é uma
fantasia ridícula.

Não há uma casa que, a preço igual, expor-
te o mesmo «tipo» de vinho. Umas fazem-no
«Tawny», outras «Medium», outras tinto como
«carrasão». Isto, junto à falta de conhecimento
do produto da maior parte dos clientes. As
apelacões e datas de «crasimento arbitrárias»
criam uma perpétua confusão no espírito do
comprador que, finalmente, se abstém. Nem
os processos, alguns odiosos, nem as ameaças
podem modificar a situação presente e só
educando o consumidor, oferecendo-lhe a
«qualidade» a preços abordáveis, se poderá,
com muito trabalho e tempo, criar um merca-
do útil e interessante, não esquecendo que em
França, numa proporção de 90 %, Porto é um
«aperitivo». Que importa, porém, desde que
se venda e o bebam?

Paris, Dezembro.

Seu muito grato e amigo, Leopoldo de Lys.

LIÇÕES DE BIOFÍSICA

na Sociedade Portuguesa
de Ciências Naturais

O sr. dr. Sérgio de Carvalho iniciará, no
próximo dia 11, na Sociedade Portuguesa de
Ciências Naturais, instalada no Instituto Bo-
tânico da Faculdade de Ciências, um curso de
Biofísica. A primeira lição versará o tema:
«Introdução Geral à Biofísica. Biotermodina-
mica geral»; e a segunda «Magnetoquímica
das enzimas ferroporfirínicas».

A descoberta de uma medalha

de D. António Prior do Crato

(Continuação da 1.ª página)

resultou, pode quase dizer-se, o aparecimento
dum Rei de Portugal ignorado pelos portugue-
ses, sobretudo no que respeita à patriótica
acção que e desempenhara em prol da liber-
dade e independência da sua e nossa querida
Pátria.

O Rei D. António com uma firmeza de ca-
racter exemplar, repudiou sempre, e em todas
as circunstâncias, as sedutoras ofertas de Filipe
II, tanto no período em que era um simples
«pretendente» ao trono, como depois de ven-
cido e exilado, quando as esperanças de re-
cuperar a coroa eram ténues, e até perdidas,
estando já no fim da vida, na maior miséria
e a passar fome. Pois nem sequer nesse doloro-
so tempo o seu carácter dobrou para aceitar
as benesses de Filipe II, que então ainda pro-
curava aliciá-lo pelo receio de que os seus
inimigos se servissem da causa dele, como
pretexto, para o atacar. E é esse homem, de
carácter incorruptível, e de uma inteireza
moral perfeita, sujeitado às maiores prova-
ções, que os historiadores, seguindo os ditames

Houve ontem dois «encontros»

entre figuras gradas do fado

O facto não é banal e, por isso, merece re-
gisto: houve ontem, simultaneamente, dois en-
contros entre as figuras mais destacadas do
fado.

Na casa que o sr. António Paím mandou
construir, em plena lezíria de Benavente, can-
taram, «mano a mano», Amália Rodrigues e
D. Maria Teresa de Noronha (Sabrosa), acom-
panhadas pelo marido desta senhora, José An-
tónio Sabrosa, e por Joaquim Covinhas.

Ao mesmo tempo, realizava-se, no lugar do
Machado (Belas), na propriedade do sr. Vasco
Sousa e Silva, um almoço de confraternização
belenense, em que «se bateram» toda a tarde,
cantando, Alfredo Marceneiro e Carlos Ramos,
acompanhados por este e por Joaquim Nicolau.

Duas festas que, apesar do seu carácter intí-
mo, vão ser faladas durante muito tempo nos
meios fadistas.

MOTORISTA ATROPELADO

por uma bicicleta

AVANCA, 8.—No lugar da Igreja, prática-
mente sem iluminação pública, foi atropelado
o motorista José Vieira Martins, solteiro, de
26 anos, natural de Oliveira de Frades, pelo sr.
Manuel Valente, casado, de Oliveira de Aze-
meis, que seguia numa bicicleta, sem luz. O
Martins ficou gravemente ferido, com perfura-
ção dos intestinos, tendo sido operado, pelo
sr. professor Bissaia Barreto, no Hospital Vi-
conde de Salreu, onde ficou internado.

TAUROMAQUIA

O conflito hispano-mexicano

Os últimos jornais mexicanos chegados a
Lisboa dão notícia da próxima solução do
conflito tauromáquico hispano-mexicano, mas
dizem que antes tourearão em Espanha os me-
xicanos. Assim terá que ser, porque o acordo
ainda não foi assinado, e a temporada no Mé-
xico já começou. Publicam também os diários
mexicanos uma declaração de que o veto con-
tra a praça do dr. Gaona foi obra dum mi-
noria, e desapareceu em absoluto. Assim, em
relação aos contratos do dr. Gaona com Ma-
nuel dos Santos, aguarda-se apenas indicação
da data da partida do nosso compatriota.

duma torpe política, não tiveram pejo de o ca-
luniar de venalidade nunca cometida.

Acodem-nos estas reflexões ao deparar-se-nos
agora a medalha com o seu retrato, e feita em
sua vida, que tanto e baladamente procurá-
mos ao estudar há tempos a medalhística an-
tonina.

Trata-se dum notável medalha que apre-
senta o busto de D. António, e que em volta,
em vez de ter o nome do retratado, tem mo-
destamente inscrita uma divisa, tornando-a as-
sim uma peça anónima, se não enigmática,
mas que, além de identificarmos, sem sombra
de dúvida, como sendo uma bela escultura do
Rei D. António—veja-se o retrato «ad vivum»
que dele publicámos—essa divisa só a um raro
homem, como ele, pode caber: *Non peto quod
vulgus, non est mortale quod opto*: «Não pe-
ço o que o vulgo pede, não é mortal o que
desejo»: a Independência da Pátria subjuga-
da!...

O reverso que ocorre também em medalhas
de Filipe II, tem a legenda *Reliquum Daturo*
—*India* (que significa: o resto, a Índia m'o
dará) e representa um grupo de indianas em
atitude de oferecer presentes vários, frente a
uma esquadra de naus onde flutua a bandeira
com a Cruz de Avis, não devendo esquecer-
nos de que D. António foi o último Rei da
Dinastia de Avis, e com o direito ao uso des-
sa bandeira.

Esta medalha, que é de cobre, com 43 mm.
de diâmetro e uma argola de suspensão, sendo
a única conhecida do Rei D. António, feita
em vida dele, vem preencher uma lacuna na
história da Medalhística Portuguesa, e nomea-
damente na do século XVI, a que pertence,
ao ilustrar um dos passos mais cruciantes da
nossa História.

Para terminar, seja-nos permitido um alvi-
tre. Provada, como foi, na obra referida, a
grandeza moral do Rei D. António, e quanto
ele patrioticamente se sacrificou pela liberdade
da Pátria — não em altitudes passageiras, mas
com inabalável constância, ao consagrar-lhe a
vida inteira—não seria acaso tempo da Nação
por que ele tanto lutou, mostrar o seu reconhe-
cimento, erguendo-lhe um monumento numa
das artérias da capital?—E ainda, enquanto tal
se não faz, não seria acaso igualmente oportu-
no consagrar-lhe a memória, para ensinamen-
to do Povo, como *Rei de Portugal*, na topor-
mia das amplas Avenidas? Novas ou ainda de
qualquer outra Avenida ou Praça que de novo
se abra nas imediações do Vale de Alcântara
—inclusive dar aquela designação à actual Rua
do Prior do Crato?—Aproveitemos, pois, a
louvável iniciativa da Câmara Municipal de
Lisboa de embelezamento artístico da cidade
em que está empenhada, para levantarmos esse
monumento de justiça e gratidão a um dos
Homens que mais lutaram e se sacrificaram
pela liberdade de Portugal—P. B. R.

Assinou-se o contrato

para a construção em Portugal
de mais um arrastão bacalhoeiro

No prosseguimento da modernização da nos-
sa frota de pesca, a Sociedade Nacional de Ar-
madores de Bacalhau, encomendou a estaleiros
portugueses—dentro da política de valorização
da indústria nacional—mais um arrastão de
grande capacidade e modernamente apetre-
chado.

A construção foi confiada aos Estaleiros Na-
vais de Viana do Castelo e a assinatura do
contrato realizou-se na sede daquela empresa
armadora, com a presença do delegado do Go-
verno sr. comandante Henrique Tenreiro. Assi-
naram o contrato, por parte dos Estaleiros Na-
vais de Viana do Castelo, o seu administrador
sr. Jacques de Lacerda, e, por parte da em-
presa armadora, os administradores srs. dr.
António Duarte Silva e Luís Ferreira de Car-
valho.

As principais características da nova unidade
são as seguintes: comprimento total, 71,10 me-
tros; comprimento entre perpendiculares, 64
metros; boca, 11 metros; capacidade, 20.000
quintais; deslocamento em carga máxima,
2.200 toneladas; e velocidade 11 nós.

Festa escolar em Loure

AVEIRO, 8.—A Comissão de Auxílio à
Caixa Escolar e Beneficência de Loure (Avei-
ro), com sede na Travessa Nova de Santos, 48,
2.º, realizou mais uma festa escolar, em Lou-
re, com canto coral, recitativos e representa-
ções, um lanche às crianças, distribuição de
brinquedos e camisolas e de dinheiro aos in-
digenas deste lugar.

CAVE DO CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO
Bacalhau à Zé do Pipo
PROVE OS BIFES A' PORTUGAL

FOTOS *Aurea*
UMA DEZENNA-ESC. 10,00
L. 1.º e 2.º andar R. DO OURO, 200

CASINO ESTORIL

HOJE

Apresenta uma das maiores intérpretes
da canção francesa

RENÉE LEBAS

acompanhada ao piano pelo célebre com-
positor

ALBERT LASRY

e a grande atracção de extraordinário êxito

ORQUESTRA de ROMAN JACOWLEW

com os seus bailarinos ciganos

IRINA ET YVAN

e ainda as crquestras

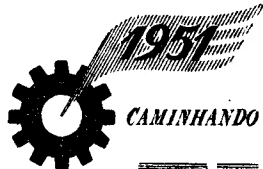
Almeida Cruz e Aseg do Ritmo

No Grande Salão-Restaurante, por de-
ferência para com os Ex.ªs Freqüen-
tadores.

PREÇOS — As entradas só são pagas aos
Sábados e Domingos.

No «Wonder-Bar» (Hoje) — Consumo
mínimo, 25\$00.

KARSOTE RUB
alivia as Tosses
À venda em todas as farmácias
Esc. 9\$50



CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR

PIP

Estando a activar-se os trabalhos preparatórios e de-
vendo começar, dentro em breve, os arranjos defini-
tivos para a instalação da Feira de 1951, lembra-se
a todos os industriais interessados a conveniência de
não tardarem as suas inscrições, pois que, sendo
pouco o espaço de que se dispõe, ele terá de ser me-
tódicamente rateado entre os diversos sectores e, em
cada um deles, entre os diversos expositores. Pedidos
de informação e inscrições podem ser comunicados à
Avenida da Liberdade, n.º 242. Telefone 49135

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Doce da Teixeira», no Sá da Bandeira

No Teatro Sá da Bandeira, estreou-se ontem a revista popular em 2 actos e 25 quadros, «Doce da Teixeira», da autoria da trindade portuense Abreu e Sousa, Azaide Perry e Coelho Junior, com música do maestro Resende Dias.

A revista, tipicamente popular e bairrista, está recheada de motivos portuenses, de sátira «charge» uns de enternecedor relevo outros, todos, formando um conjunto muito agradável e até com um equilíbrio que já há muito não estávamos habituados a ver.

«Doce da Teixeira», a despeito da sua caracterizada feição popular, é uma revista bem montada e bem vestida, com alguns cenários que constituem até apontamentos encantadores. Os seus 25 quadros são outros tantos números de agrado geral, tendo, no entanto, uma grande maioria sido bisados, numa demonstração eloquente do entusiasmo que despertaram.

Muitos deles, na realidade, são apontamentos graciosos, bem notados e postos em cena com os melhores pormenores para tirar efeito. Melhores, não há dúvida, aqueles em que os autores, abandonando a graça forçada e duvidosa, enveredaram pelo caminho da graça natural e espontânea, tirando partido de situações humanas, de todos os dias. Como exemplo flagrante referimos o quadro de comédia do 1.º acto, em que foi protagonista Miguel Orriço e em que intervieram Georgina Cordeiro, Alda Pinto, Maria Guimarães e Santos Rebelo. Quadro gracioso, mesmo hilariante, leve, que o público viu com agrado geral e aplaudiu entusiasticamente. Outros, no entanto, mereceram igual acolhimento, tornando a noite de primeira, no Teatro Sá da Bandeira, uma afirmação de que o nosso teatro popular tem ainda fontes preciosas onde pode ir, de quando em vez, desdentar-se da vulgaridade e dos motivos estafados.

Embora a trindade de autores portuenses que escreveu a revista chame a si o maior quinhão do êxito notável, alcançado, não pode esquecer-se o valioso auxílio aqueles prestado por Carlos Coelho, que realizou a parte coreográfica; António Sacramento, que ensaiou a revista; e Jaime Mendes, que a dirigiu musicalmente, tornando «Doce da Teixeira» um espectáculo ao qual está reservado duradoura permanência na cena.

Resende Dias, conhecido e já consagrado maestro portuense, escreveu uma música leve e graciosa, embora nem sempre haja atendido à caracterizada feição popular da revista.

O elenco interpretativo, considerado no seu conjunto, mostrou-se harmonioso, maleável às figuras que se interpretavam.

Soares Correia fez o «compère», um «Zé Alegre» com a alegria e o entusiasmo de sempre, dando generosamente a toda a sua acção o melhor do seu saber; Maria Paula vestiu várias figuras com a graciosidade de sempre, notável em «O coração do Porto», «Voz dos sinos» e «Dama Antiga», que lhe valeram entusiásticas ovações; Fernanda Baptista fez os seus papéis com a sua extraordinária e habitual vivacidade; o «Fado da felicidade», «Doce da Teixeira» e «Rapaz do Alho», foram outros tantos êxitos, que o público fez bisar; Georgina Cordeiro, Zita Trindade e Alda Pinto compuseram os seus papéis atentamente, valorizando até alguns pela graça e alegria que lhes emprestaram; Maria Guimarães desempenhou-se bem dos papéis de que foi incumbida; e Rosa Maria constituiu um apontamento gracioso.

A parte masculina da interpretação teve em Miguel Orriço o seu mais elevado expoente. Compondo as figuras com extraordinária verdade, deu às interpretações o primeiro lugar em toda a peça, «Caldo Verde», «Saraiva», «Homem do Censo», «Gregório» e «Organizador do Cortejo» foram os quadros de mais assinalado êxito de toda a revista. Claramente que excluímos aqueles outros a que a coreografia não é estranha. A seguir, Joaquim Prata, actor consagrado, deu aos seus papéis o cunho pessoal que lhe conhecemos. Reginaldo Duarte, Alfredo Pereira, Carlos Coelho e Santos Rebelo deram às suas figuras o melhor do seu talento. Domingos Marques foi apenas um apontamento e um motivo para dois quadros encantadores, em especial o «Trovarador», com interessante interpretação coreográfica.

No intervalo e no final do espectáculo, o público que encheu completamente o teatro, aplaudiu entusiasticamente a interpretação e os autores a quem fez chamadas especiais.

Um espectáculo que, a despeito da hora tardia a que acabou, agradou incondicionalmente, estando-lhe reservado êxito incontestável. — A. S.

Tercas-feiras classicas no Tivoli

Amanhã exhibe-se pela ultima vez em Portugal, a cópia existente de «O meu destino é o mar»

Amanhã, às 18 e 15, exhibe-se, no Tivoli, «O meu destino é o mar», com Hans Albers, Ise Warner e Hans Söhnker. Trata-se dum filme de grande interesse, como, aliás, são todos os escolhidos pela Secção de Cinema do Jardim Universitário de Belas Artes, mas o que o recomenda amanhã, é, principalmente, o facto de ele estar já fora do circuito comercial e ser exibido pela ultima vez no nosso País, pelo que as pessoas interessadas não devem perder esta unica oportunidade. Fará o costumeiro comentário o distinto escritor e crítico Tomás Ribas.

Carmen Amaya

volta ao Maria Vitória, onde iniciou a sua carreira de glória

Carmen Amaya vem de uma «tournée» triunfal pelos teatros de maior categoria da América e da Europa. Ela bem poderia, por isso, ser digna de qualquer teatro da maior classe e das maiores tradições. No entanto, Carmen Amaya com os seus bailarinos ciganos, vai actuar no popular Maria Vitória. Ela assim o exige. Foi no modesto teatro do Parque Mayer que, há anos, iniciou os seus primeiros passos, ainda longe de ser a grande artista que hoje é. Para Carmen Amaya, o Teatro Maria Vitória foi um «porte bonheur». Supersticiosa como todas as ciganas, reaparecer em Lisboa, em outro teatro seria desprezar um tablado que marcou o primeiro degrau do trono onde a glória a conduziu.

Será, pois, nesse teatro humilde que veremos um espectáculo que arrebatou pela «fúria» selvagem dessas mulheres, desses homens, desses rapazes que têm a dança na pele, no sangue, que batem palmas levantam os braços, as pernas, torcendo-se freneticamente, apaixonadamente. Toda essa «troupe» de ciganos forma um conjunto que Carmen Amaya comanda como a labareda mais alta de uma fogueira.

Na sua interpretação as «soleares», as «zambra», as «bulerias» atingem um frenesi dramático e belo em movimentos flexuosos e rituais, numa expressão total do desterro espiritual da sua alma inquieta e torturada pelo sentimento de vidas obscuras e lendárias. A estreia de Carmen Amaya está marcada para sexta-feira.

Atrás do reposteiro

Depois das representações da peça «Helena», deixa de fazer parte da companhia Eva Todot a actriz Lucília Simões.

A reaparição de Hermínia Silva, no Teatro Variedades, está marcada para quarta-feira. Amanhã, realiza-se no Teatro Rivoli, do Porto, o primeiro espectáculo do grupo de bailados «Verde-Gaio».

E' hoje que, no Coliseu, com um programa inteiramente novo, se efectua a festa artística do «regisseur» François França.

Só hoje deve ficar assente se a companhia de Assis Pacheco vai actuar nas sessões vermouth do Odeon.

A atracção «Les Cradoks» deve estreiar-se no Apolo, no dia 12.

A companhia de revistas, da direcção de Rosa Mateus, efectua amanhã, em Braga, um espectáculo com a revista «Canções Unidas».

Realiza-se amanhã, de tarde, no Teatro Avenida, o ensaio-geral da comédia «O pecado de Madalena», que a noite ali terá a sua estreia.

E' no dia 9 de Fevereiro que a companhia de Eva Todot, se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Entre os numeros sensacionais da nova

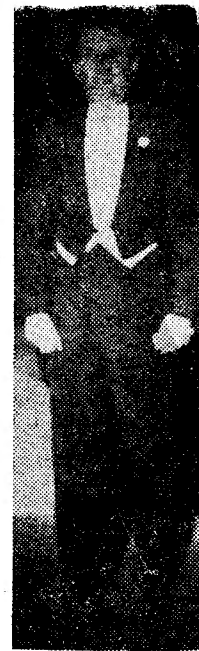
companhia de circo que no dia 12 se estreia no Coliseu, figura um grupo de magníficos urso polares, todos brancos.

Terminaram ontem os espectáculos teatrais no Trindade e no Odeon.

Está anunciada para sexta-feira, a estreia, no Teatro D. Maria II, da peça «Lady Frederick».

A noite de François França

Hoje, festa artística do popular «regisseur», no Coliseu, com um programa novo de circo



François França

hoz, palhaços burlescos; Fria Ned, ilusionista; Irmãs Lucys, equilibristas aéreas; Luis Horta, imitador; Agrinaldo, ilusionista; Julio Vieitas, fados e canções, e o tenor Tomé de Barros Queirós.

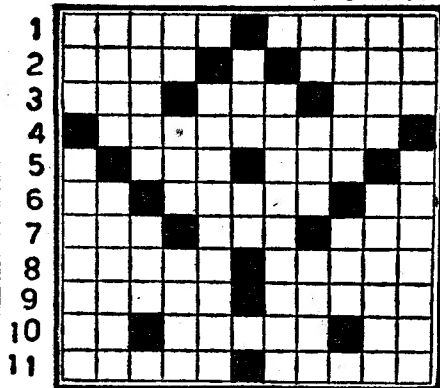
Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA do grande acontecimento que bateu todos os «récords» de frequência na 1.ª semana: «ARROZ AMARGO». Lisboa em peso quer ver a famosa actriz SILVANA MANGANO —duma beleza verdadeiramente impressionante.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2984

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Estrela polar. Raspa. 2—Canção. Remedia. 3—Preposição que indica exclusão. Graciosa. Viscera. 4—Melcatrefes. 5—Pedras de amolar. Cruel. 6—Símbolo químico da prata. Apanha coisa atirada. Antes de Cristo. 7—Recusa. Fila. Sapo do Amazonas. 8—Enganas-te. Zombarias. 9—Abreviatura apostrofada e proclítica de freires. Separa. 10—Em partes iguais. Instrumentos que servem para fazer andar pequenos barcos. Céu. 11—Tundadas. Apellido.

VERTICAIS: 1—Em as. Largas faixas de fazenda na parte superior dos cortinados das janelas. 2—Preguem. Nervo da perna do cavalo. 3—Versejam. Reze. 4—Alto ail. Cantiga. Incoleriza-se. 5—Rapasses. 6—Sistema montanhoso da costa mediterrânea de Marrocos. O mais. 7—Lugares reservados e veneráveis. 8—Campeão. Raiva. Essa coisa. 9—Pequeno barco oriental. Guarneço de asas. 10—Ervadoce. Arrioscas. 11—Caminhavam. Agrida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2983

HORIZONTAIS: 1—México. Peru. 2—Amadora. Tem. 3—Rã. Ala. Lisa. 4—Ali. Ova. 5—Tá. Grampos. 6—Ara. Ais. 7—Evadira. Mó. 8—Oca. Num. 9—Acre. Ara. Dá. 10—Tri. Graduar. 11—Aias. Amália.

VERTICAIS: 1—Marata. Mata. 2—Emala. Cri. 3—Xá. Avaria. 4—Ida. Grã. 5—Colorado. 6—Orava. Içara. 7—Amaram. 8—Pia. Ada. 9—Etimos. Ul. 10—Res. Mudai. 11—Umas. Tomara

Vida musical

Concerto sinfónico em S. Carlos

Fomos sempre apologista de concertos sinfónicos nas tardes dos domingos—talvez porque se ligam com as fundas saudades que guardamos de tempos que já lá vão, em que andávamos no Conservatório como compenetrada aluna.

Agora, é natural, é justíssimo que todos tenham a sua sorte—se podem, e que se tome o pulso ao público, para procurar contentá-lo ou, o que seria melhor, para conquistá-lo às boas causas. E também se pode acceitar a existência honesta de mais do que um critério, mas com limites, é claro.

Tudo isto vem a propósito da reaparição da Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo seu fundador, dr. Ivo Cruz, num programa que acabamos de ouvir, em S. Carlos, entre as quatro e as seis da tarde—e com outro programa tranquilamente anunciado para 11 de Fevereiro. Este primeiro concerto constou de obras sinfónicas que o dr. Ivo Cruz tem dirigido noutras ocasiões, e do Concerto em sol menor, para piano e orquestra, de Mendelssohn, com a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa.

Acetemos, pois, mais uma execução da abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner; mas não acetemos, além de vários percalços, a inexplicável e flagrante desafinação dos metais... Acetemos também a 1.ª Sinfonia de Beethoven; mas não acetemos, além da fraca qualidade sonora, a considerável diminuição de velocidade nos dois andamentos vivos. Também não acetemos, de modo geral, a falta de consistência dos «graves» da orquestra, a magreza dos recheios. Dizemos—e juramos a fé de quem somos que é com desprazer—que não nos parece bem encaminhado o trabalho da Orquestra Filarmónica, pois uma razoável condução devia, em primeiro lugar—e já teve tempo para isso—preparar-la materialmente a poder executar o que a cada um cabe nas partituras.

O orgulhoso «Domingo Sinfónico» do dr. Ivo Cruz só mereceu um pouco esse nome pela colaboração, deve-se, brilhante e expressiva, de Helena Moreira de Sá e Costa, embora a parte que lhe coube desempenhar não fosse de sinfonia. A justa fama de equilíbrio de que goza Mendelssohn não foi bem posta em evidência no que respecta ao complemento orquestral do Concerto; mas os andamentos, ao menos, foram respeitados. Um pouco ofegante a princípio no seu discurso musical, e prejudicada no final pela falta de decisão da orquestra, Helena Sá e Costa teve, no entanto, muitas passagens de bom realce; e no Andante soube exprimir a encantadora ternura do melhor Mendelssohn.

Lastimamos não ter podido ouvir, por doença, o concerto de 28 de Dezembro findo, no Conservatório, preenchido com obras de Bach, por Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo (nome inócnio para cartaz), e Helena Moreira de Sá e Costa.

FRANCINE BENOIT

Solar «TRADIÇÃO»

(Ao fundo da Calçada de Carriço)

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

Reaparição de Mário J. Paninho na direcção artística. NOITE SENSACIONAL com

FADOS e GUITARRADAS

pelos brilhantes artistas:

Mário José Paninho, Natividade Lopes, Maria Fernandes, José Ramos e Orlando Silva

O UNICO SOLAR SEMPRE EM FESTA NA MELHOR TRADIÇÃO DO FADO - Seleccção rigorosa



Natividade Lopes



Mário J. Paninho

Optimo serviço de Bar e Restaurante

A marca de alta precisão

A unica classificada, em 1949, com os

4 primeiros prémios para relógios de pulso no Observatório de Neuchâtel, Suíça

ZENITH porto

Um êxito absoluto!
Um filme inigualável!
A antevisão de uma
futura realidade!

EDEN



TECHNICOLOR!

A CONQUISTA DA LUA
É UM FILME DA TALMA FILMES

OLIMPIA CLUB

Telefone 20919
O «Dancing»
sempre em festa!

Grandioso programa com a estrela de baile **CARMEN GIMENO**
e o notável conjunto das gentis vedetas internacionais

MARTA DE PRAGA
CARMEN UBILLA

IZABELITA TOMAZ
MELITA MARTIN

HERMANAS ROGER
LIDIA LUSITANA

ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor ABREU MOREIRA

ARCADIA

DANCING
DE LUXO

apresenta em grande êxito

ROSARIO GUERRA
TRIO MADRID — MARY MELY —
PAULITA FLORES — HERMANAS
AVILA — MARGARITA DEL CAMPO
— HERMANAS BARON — PERLA DE
LEVANTE e o cantor CASSAGNE com
as ORQ. ARCADIA e NOCTURNOS

TODAS AS 5.^{as} FEIRAS
E SABADOS
SENSACIONAIS ESPECTACULOS
CHEIOS DE SURPRESAS
E GRANDIOSOS

BAILES
de MASCARAS



4.^a semana do grandioso
êxito de gargalhada
O GRANDE ELIAS
com António Silva, Mito, Ri-
beirinho e Amarante
«Matinées» diárias

EDEN
Ex to colossal!
A conquista da Lua
Num emocionante technicolor,
com Tom Powers
e Warner Anderson
«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES
As 21.30
Telef. 22523
Pena de Talião
O grandioso drama de uma
era sem leis, com Glenn
Ford e William Holden
«Matinées» diárias

TRINDADE
Telef. 20000
Sessões às 15.30 e 21.30
O famoso filme
de D. João de Orduña
Leviandades
com Aurora Bautista

R E X
Telef. 29656
A's 21 e 15
DUELO AO SOL
Amor, Clume & C.

LIS
Telef. 48560
A's 21 e 15
Entre duas mães
VIAJANTE CLANDESTINA

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
O BAILADO DO CHUME
Acto de Vioência



Telef. 50595
A'S 21.30

SILVANA MANGANO, a ex-
traordinária revelação desta
época em
ARROZ AMARGO
A espantosa realização do
cinema italiano

TELEFONE
26305
Politeama
HOJE
ÀS 21.30

As 18.15 (preços reduz.): O MESMO FILME



HOJE, A'S 15 - 18 - 21.30
MARGARET LOCKWOOD
na sua maior criação
dramática

Milagre do Céu
Tel. 54153/4 Gerald Shaw em orgão de cinema

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493

ODEON
AS 21 e 30
O FILHO DE
D'ARTAGNAN

PALACIO
AS 21 e 30
Sensacional filme de «esp-
dachim», com Carlo Nin-
chi e Giana Maria Canale

CASINO
ESTORIL
Um Drama Novo
com Manuel Luna

MAXIME

O UNICO «DANCING» DE LISBOA
COM AQUECIMENTO

ESTREIA DA INSINUANTE BAILARINA **LIDIA SOTO MAYOR**
FORMIDAVEL EXITO DA SUPER-VEGETA



PEPITA SANSALVADOR

PEPITA SANSALVADOR

A M-IS ALIA EXPRESSAO DE BELEZA COREOGRÁFICA
Uma glória mundial do bailado

H. RMANAS ORU-Tello — ESTER
DE MURILLO — ROSITA CATALA

CUNCHIA GELABERT — MAKUJA MONTENEGRO — CHONI
SANDERS — HERMANAS TAMAYO — LOLITA VALADARES
GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL

Música pelas orquestras
FERNANDO DE CARVALHO
e **TROPICAL-BOYS**
com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

5.^a FEIRA: GRANDE BAILE DE MASCARAS

6.^a feira, 12

LISBOA VAI
VOLTAR A APLAUDIR

CARMEN AMAYA

E A SUA COMPANHIA
CIGANA, NO

Maria Vitória



RITZ CLUB

Das 21.30 até às 3.30 h.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ** com a vocalista
Juiletta Rodrigues
AS NOITES MAIS ANIMADAS E ALEGRES
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

VARIEDADES

Hoje em duas sessões, às 20.30 e 22.45
a grandiosa revista

Sempre em Festa!

com MIRITA CASIMIRO, ALVARO PE-
REIRA, COSTINHA, SANTOS CARVA-
LHO, SALVADOR e MADALENA SOT-
TO, á frente de escolhido elenco

AVENIDA

2 sessões, às 20 e 45 e 23 horas
Hoje, definitivamente, despedida da famosa
comédia

MARIA FUMAÇA

Amanhã, Estreia «O Pecado de Madalena».
Outro espectáculo de gargalhada
DE «VA E SEUS ARTISTAS»

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A — Tel. 3 2889

Animador Filipe Pinto
HOJE—NOITE POPULAR
FADOS por CIDA-
LISA DO CARMO
(reaparição), Fru-
tuoso França, Nativi-
dade Correia, Alberto
Costa, Arlinda Vito-
ria e Jorge Silva.

Solos por Camarinha e Pais da Sil-
va.

O Luso é o salão de mais ambiente
castiço.

JULIA MENDES PARQUE
MAYER

Animador MODESTO MAIA
Canções e Fados com Noémia Cristina, Fer-
nando Farinha, Aurora Sobral, José Pereira,
Joaquim Gerakdes e Luisa Moreira; Casimiro
Ramos e Miguel Ramos. ENTRADA 5500.

O PAMPILHO DO CRUZEIRO

ESTORIL — TELEFONE 1.50
Direcção de ANATÓNIO FALÉ
RESTAURANTE TIPICO — BAR
Todas as noites FADOS e GUITARRADAS
Jantares e coias até de madrugada
Magnifico serviço de banquetes

APOLO 2 sessões
às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOVER
SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Sil-
va, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites às 21 e 30
O grande êxito da temporada

A HERDEIRA
Sexta-feira, 12, às 18 horas,
Estreia de «L'DY FREDERICK».

PATRICIO RESTAURANTE
TIPICO
Tel. Odivelas 33

Ao 1.^o quilómetro da Estrada de Lou-
res. Todos os dias Fados e Guitarradas
até de madrugada. Cozinha regional e os
já célebres franguinhos no espeto. O mais
distinto e acolhedor.

ECOS

Inaugurou-se no Porto o primeiro Jardim-Escola, que se deve à Liga de Profilaxia Social e ao seu ilustre presidente, sr. dr. António Emilio de Magalhães, que tanto tem trabalhado para que o povo seja uma realidade cultural.

A criação do ensino infantil pre-primário é uma iniciativa do sr. dr. João de Deus Ramos que, através das maiores dificuldades, vem construindo uma obra, embora lentamente, a que tem faltado toda a protecção oficial, visto contar somente com o auxílio dos particulares.

Temos a certeza de que, dentro de alguns anos, os Jardins-Escolas serão às centenas, quando o Governo possa dar-lhe o seu apoio e valimento e o País inteiro compreenda bem o seu papel na educação popular.

Morreu Malheiro Reymão, com 90 anos de idade, em Viana do Castelo. Era o último dos ministros que acompanharam João Franco, na sua aventura política. Geriu a pasta das Obras Públicas e nunca se desmentiu na defesa e honra dos princípios que serviu.

Desaparecido o franquismo que representou, sob a monarquia, um esforço bem intencionado para livrar o País das tutelas humilhantes, retirou-se e conformou-se com o silêncio, contentando-se com os seus brilhantes triunfos forenses.

O seu exemplo merece citar-se como o dum homem que, de mãos limpas, se bateu por uma causa que se sumiu, estrondosamente, no rumor tempestuoso das paixões.

Num belo livrinho de Pol Quentin, intitulado «La Propagande Politique», lê-se o seguinte:

«Assim um agricultor cultiva o seu campo para as sementeiras, preparando-o para estar em condições na época própria. Não se lança no espírito, sem mais nada, uma ideia nova, sem previamente, secretamente, a tornar iminente e desejável, sem haver escolhido o lugar onde ela se há-de alojar. É esta a arte da «gestão psicológica». É do lançamento da ideia e da maneira como se cria a sua oportunidade de que e estado mental seguinte dependerá quanto à sua duração».

Em política, é necessário evitar os saltos bruscos. As ideias sucedem-se umas às outras, numa ordem lógica, que devemos de respeitar. Quem se propuser captar a opinião pública, quando esta «pensa» noutra coisa, perde o tempo e o feitiço.

As estações do ano sucedem-se num movimento harmonico, que forma os quatro ciclos da produção.

Pode alguém mudar o Verão para o Outono ou o Inverno para a Primavera?

Impossível: temos de sujeitar-nos ao que a Natureza determinou. A História é explicita a tal respeito: a civilização progride, respeitando a lei de causalidade, isto é: cada efeito tem a sua causa. As revoluções que triunfam, após um período de incubação, justificam-se com os factos. Quando assim não é, atiram as multidões para a incerteza e a confusão, ficando expostas à voz do demagogo que as corrompe e alucina.

Tomás de Figueiredo—prémio «Eça de Queirós», em 1948, com «A Toca do Lobo»—publicou novo romance—«Nó Cego». São quase 400 páginas de boa leitura e saborosa emoção que o leitor roubará à passagem morna do tempo e do tédio.

Brevemente o nosso crítico literário considerará o livro, no seu aspecto duradouro, mais feliz do que esta rápida nota. Hoje queremos simplesmente dizer que o «Nó Cego» apareceu e que do seu éxito, que reputamos certo, resultará para o seu autor o desejo de lhe ajustar uma longa posteridade.

É mais fácil
evitar do que curar.
Usando pasta
medicinal Conto evita
futuras e graves doenças
na boca.

O ministro das Obras Públicas

vistou hoje demoradamente
as obras do porto de Faro-Olhão

FARO, 8 (Pelo telefone)—Logo de manhã, o sr. ministro das Obras Públicas, acompanhado dos técnicos do seu Ministério e das autoridades distritais, prosseguiu na sua visita de trabalhos na vila de Olhão. No limite deste concelho receberam-no os srs. dr. Luís Vaz de Sousa, governador-civil; eng.º Leite de Moraes, director das Estradas do Distrito; e capitão Marques Loureiro, comandante da Polícia. O sr. engenheiro José Frederico Ulrich começou por visitar as docas de pesca em construção e as obras do porto comum de Faro-Olhão, do lado relativo a esta vila. Na doca de pesca foram visitados os trabalhos confiados à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e fiscalizados pelo director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos, eng.º Rosado Pereira. Os trabalhos da rampa-vasadouro e das suas linguetas de descarga de peixe estão concluídos, encontrando-se em execução as dragagens de aterros da doca, onde actualmente trabalham duas dragas, os pórreos, um estacador de betão armado e canal de acesso à rampa-vasadouro.

As obras, que começaram em 1. de Fevereiro de 1949, devem estar concluídas em igual dia e igual mês do ano que vem. O custo total desta primeira fase de trabalhos é de 7.700 contos, só faltando despendir 1.100 contos.

O comunismo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — Em poder do eng. Fernando Santana, preso quando descia do avião que o trouxe de Varsóvia, onde representara os comunistas brasileiros no chamado «Congresso Mundial da Paz», encontrou a Polícia copiosa e comprometedor documentação, entre a qual figuravam, especialmente, as instruções para a realização de uma «revolução permanente» no Brasil, de acordo com os métodos soviéticos.

Fernando Santana, que fora também a Moscovo, conferenciara ali com Estaline e, segundo parece, igualmente com Mao Tse-Tung, de quem trazia um busto, com dedicatória do «leader» chinês, para Luís Carlos Prestes.

Em estreito contacto com a Polícia francesa, a Polícia brasileira acompanhou todos os passos do delegado comunista no Velho Mundo.

Pormenor curioso: as instruções destinadas ao Partido Comunista Brasileiro vinham redigidas não só em português, mas também em russo, polaco, jugoslavo, francês e outros idiomas, o que vem demonstrar a importância da acção subversiva de determinados estrangeiros no Brasil.—(ANI).

RIO DE JANEIRO, 8.—Efectuaram-se centenas de prisões em todo o território brasileiro, entre os comunistas que pretendiam festejar o aniversário natalício de Luís Carlos Prestes. Em algumas cidades, os vermelhos chegaram a lançar bombas e a hastear bandeiras em vários edifícios publicos e nas praças. No Estado de São Paulo, um agente da Polícia foi ferido a tiro por um comunista que pretendia prender. As autoridades, intervindo rapidamente, conseguiram frustrar as comemorações, cujo ponto forte era a agitação popular.—(L).

RIO DE JANEIRO, 8.—Sucessivos acidentes na Central do Brasil chamaram a atenção da Polícia Política. Tudo indicava que uma quadrilha de sabotadores, ao serviço da «quinta coluna» comunista, estaria a actuar naquele caminho de ferro. As investigações decorreram sob o maior sigilo e foi preso em flagrante um sabotador, que, interrogado, revelou os nomes dos seus cúmplices, pelo que se efectuaram imediatamente algumas outras prisões. Averiguou-se que os sabotadores são responsáveis por vários desastres ferroviários, em alguns dos quais houve perda de vidas.—(ANI).

O rigor da pauta

Uma companhia holandesa de Aviação enviou a diversas pessoas de jornais, e supomos que a outras individualidades, a título de brinde, calendários para 1951. A Administração Geral dos Correios avisou os interessados de que os respectivos calendários podem ser levantados mediante o pagamento de 20\$60, ou sejam os direitos que correspondem a cada um segundo as pautas alfandegárias. Claro que ninguém está disposto, nos tempos que correm, a entregar na Administração Geral dos Correios 20\$60 para receber um calendário que vem da Holanda. Não seria de aconselhar que, em casos como este, um pouco de espírito compreensivo substituisse o rigor da pauta?

O muito é feito de poucos

Eis a divisa da Grande Ourivesaria da Moda: ganhando pouco, consegue-se mais.

Rua da Prata, 257

Terminados estes trabalhos, entrar-se-á na referida fase, que será constituída pela execução dos acessos do caminho de ferro, um plano inclinado, uma rampa-vasadouro, e a conclusão das plaquetas para a descarga de peixe, em numero de sete. O projecto é da autoria do eng.º Coutinho de Lima, actual director do Porto de Aveiro.

Durante a visita a estas importantes obras, aquele membro do Governo apreciou o sistema de esgotos, os quais, em vez de despejarem na doca, vararão na ria, por meio de um emissor que atravesse o terraplino a Leste da doca.

Seguidamente, o ministro visitou, acompanhado do sr. Antero Nobre, presidente da Câmara Municipal de Olhão, e do capitão do porto, sr. comandante Fonseca, o Bairro Económico da Horta da Cavalinha, constituído por 100 casas, e duas escolas, ainda por habitar, devido à falta de esgotos e de urbanização.

A visita imediata foi às obras do porto comum de Faro-Olhão, para o que o ministro tomou, no cais da lota, um gasolina da Junta Autónoma dos Portos, que arvorava o distintivo ministerial.

Foi percorrida a ria, sendo inspecionados os trabalhos em curso na obra de melhoramento do canal de acesso àquele porto comum, obra contratada por 22.000 contos e que constitui o complemento do porto de pesca e o acesso marítimo a Faro. Esta obra consta de dois molhes, com uma abertura de 180 metros. O molhe Oeste terá 433 metros de extensão, e o de Leste 512, entrando ambos pelo mar e formando a entrada da barra. Do primeiro, estão já construídos 258 metros, e para o segundo já foram lançados os enrocamentos.

Nesta obra e no acesso à Volta Vagarosa, incluindo o caminho de ferro para a pedreira do Escarpão, estão já gastos cerca de 10.000 contos.

Às 12 e 30, o ministro regressou, desembarcando no sítio da Volta Vagarosa, onde era aguardado pelo presidente da Câmara Municipal de Faro, sr. coronel Pereira Mikreu, engenheiro Maças Fernandes e arquitecto Jorge Oliveira.

Em Faro, foi visitado o Bairro Económico construído próximo ao actual edifício do Liceu Nacional e constituído por duzentas moradias, no género das do Bairro da Encarnação de Lisboa, 102 das quais já estão construídas. Actualmente, a Câmara procede à sua urbanização, pavimentação, colocação de esgotos e arborização, estando já concluída a instalação da distribuição de águas aos domicílios. Em meados de Março, deve estar pronto a ser inaugurado.

O ministro visitou depois as obras em curso no novo edifício para a Escola Técnica Elementar Serpa Pinto, tendo estado depois no Emissor Regional do Sul, cujo edifício já está concluído, faltando apenas algumas ligeiras alterações.

No Hotel Aliança, realizou-se um almoço, oferecido pelo sr. governador-civil ao ministro, e ao qual assistiram, além do presidente da Câmara, os técnicos que acompanham aquele membro do Governo, e altos funcionários do respectivo Ministério neste distrito.

Findo o almoço, o ministro e a comitiva voltaram a Olhão, onde, depois de terem percorrido o Bairro Económico e o Bairro Operário, já habitados, estudando a sua urbanização.

Após as visitas, todos se dirigiram a Faro, onde, no salão nobre do governo civil, o ministro ouviu doze dos dezasseis presidentes das Câmaras da Província do Algarve.

O engenheiro Frederico Ulrich pernitará novamente em Casela, na residência do sr. engenheiro Sebastião Ramires.

Está ainda em estudo
a resposta das três potências
à nota soviética

LONDRES, 8.—O informador do Foreign Office disse hoje que a resposta das três potências à nota soviética sobre as condições para a realização da reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros estava ainda em estudo em Washington.

A proposta está a ser estudada pelo embaixador britânico em Washington, sir Oliver Franks, pelo dr. Philip Jessup, do Departamento de Estado, e por Jean Chauvel, do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês—segundo constou.

Espera-se que a resposta peça esclarecimentos sobre dois pontos: 1.º—Se a Rússia concordaria com a ampliação da agenda, por forma a incluir outros assuntos, além dos problemas alemães e austriacos; 2.º—se estaria de acordo com qualquer espécie de estudo de substancia na reunião dos suplentes das quatro potências, que aprovariam, finalmente, a agenda.—(R.).

Os portugueses

com as suas virtudes
e os seus defeitos

vistos pelos estrangeiros

Apareceu agora em Lisboa um livro que, um verdadeiro manual de filosofia social. Chamase «Savoir vivre international» e não sabemos se já alguém se propôs traduzi-lo—se não no todo, pelo menos no que respeita ao retrato que se faz da nossa gente.

A verdade é que, se o Brasil e a Espanha—os dois países que se citam aqui por serem os que ficam mais perto da nossa sensibilidade—estão ali retratados com uma bonomia deliciosa, tudo o que se refere ao povo português excede o que de mais pitoresco se podia reflectir na impressões do cronista que nos pinta, tal como somos nas nossas virtudes ironizadas e nos nossos defeitos virtualizados.

Se o português nunca se olhou com olho de ver—tem ali o seu retrato, um instante neo amável sorridente, porque neste «à la minute», todos os traços grossos da sua silhueta se espiritualizam e criam verdadeira categoria internacional.

Este «Saber viver», aliás, tem esse fim excepcional: aconselhar quem viaja, levá-lo a conhecer os «tics» de cada povo, impedir que cada qual cometa as suas «gaffes» ao chegar a um país desconhecido.

Aqueles que conhecem as velhas e rabujen tas observações do «Baedeker» podem agora desfolhar alegremente este compendio dos bon costumes portugueses, desde o «fiel amigo» dos livros de receitas com «200 maneiras de cozinhar bacalhau»—a planificação de classes, feita «por alto», pelo «excelentíssimo senhor dos envelopes».

O sentimentalismo luso-espanhol, que não permite de boa mente que os portugueses estudem a lingua de Cervantes nem os espanhóis utilizem a lingua de Camões—é outro caso posto perante o tacto e as regras de bom viver dos estrangeiros. Alienos a estes pequenos nas das o elogio das nossas funções de povo colonizador, traduzidas no orgulho com que o negro em Africa proclama «sou português», i teremos apenas uma míngua página deste livro pitoresco em que tudo, até mesmo as coisas mais sérias são tratadas num verdadeiro tom de bonomia e critica afectiva.

O português pode e deve assim saber o que o estrangeiro tem de pensar a respeito do cemitério dos Prazeres e do palácio das Necessidades; do «despedir-se à francesa»; do «Donna das damas»; do nosso liberal «vossa excelência» para todas as pessoas bem postas; do «sr. doutor», mesmo para aqueles que o não são; do fecho da correspondência, com muitos «Atentos Veneradores e Obrigados»; da ironia dos jornalistas; da conveniência de ouvir e gostar do fado, com uma cara de exatse, do qual alguém lhe dirá que para se salvar da nostalgia que lhe esvasia a alma, só terá a solução de correr a ouvir as alegres canções do Minho...

E, para respeitar os usos e costumes, não obstante a Carris proclamar filosoficamente que o homem civilizado não cospe no chão—recomenda-se que o estrangeiro não fugir à regra...

Não apertar a mão aos amigos—mas antes dar-lhe as palmadinhas no ombro—é outra recomendação, esta mais infalível, do que a imposição da roseira da Legião de Honra, pois servirá para abrir a porta ao estrangeiro porque «esta casa é vossa»...

Enfim, não estranhar que não lhe sirvam os tras no país das «portugaisas» exportadas em boa quantidade; compreender as razões por que não deve beber «Porto» como aperitivo; saber por que no restaurante se manda vir um bife para dois e o criado não permite que o cliente descasque a laranja que lhe apresenta polvilhada de açúcar, depois de uma operação de verdadeiro virtuosismo—são outras tantas regras aconselhadas aos estrangeiros que nos visitam, incluindo aqueles que diante do «guichet» de uma repartição, depois de longa espera, são aconselhados a ter paciência...

O «garoto» e o «abatanoado», o pitoresco dos engraxadores que enquanto trabalham contam a história da fragata «D. Fernando» e das suas razzianas, a proibição do «shorts», o uso dos sapatos sob medida e das unhas dos homens bem polidas, as relações entre passageiros do mesmo comboio que principiam sempre por causa da janela ou de uma merenda com o respectivo «é servido»—as subtilidades do namoro e galantaria com as mulheres que têm sempre um marido, um irmão ou um noivo desconfiado, são outros tantos conselhos prestados de boa mente aos estrangeiros que nos visitam. Presta-se com muito préstimo—o sr. Armand Guibert. E não, não é tudo.

RAPIDAMENTE CONSEGUI

uma:
Desinfecção bucal
Desinfecção nasal
Desobstrução nasal

com
OLVE

à base de Balsâmicos
fortemente activos e inofensivos

PASTILHAS INALANTE
ca. de 0 — 3\$60 Fra. pag. — 6\$30
ca. de 20 — 8\$00 Fr. gran. — 16\$50

Principiou o III Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

Principiou hoje o III Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, promovido pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos e que se prolongará até ao dia 20 do corrente. Este curso é subsidiado pelo ministério do Interior.

A primeira aula foi dada pelo sr. dr. Xavier Morato, no Serviço 1 do hospital de Arroios, e constituiu uma «Introdução à Proctologia».

Após a lição teórica do sr. dr. Xavier Morato, efectuaram demonstrações práticas, nas enfermarias dos srs. drs. Martins Nunes, Soares de Vasconcelos e D. Isabel Teixeira.

A tarde, na sede da Ordem dos Médicos, o sr. dr. Jorge de Melo do Rego fez uma conferência sobre «O Climatério: alguns dos seus problemas».

As restantes lições teóricas realizar-se-ão em vários serviços hospitalares da capital e no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge. Estão, igualmente, previstas lições sobre análises clínicas, no Instituto Bacteriológico Camara Pestana; acerca da Radiologia, na Ordem dos Médicos, e sobre Medicina Legal, no Instituto de Medicina Legal.

Os médicos inscritos terão de frequentar, obrigatoriamente, os Serviços de Urgência do hospital de S. José.

Amanhã, às 9 e 30, no Serviço de Pediatria Médica do hospital de D. Estefânia, o sr. dr. Cordeiro Ferreira fará uma lição intitulada «Emprego de alguns produtos dietéticos na alimentação da criança da primeira infância». A lição será seguida de demonstrações nas enfermarias.

Na Ordem dos Médicos, às 15 horas, o sr. dr. Jorge Silva Araújo falará sobre «A desidratação em cirurgia», e às 18, no Serviço de Transfusões de Sangue do hospital de S. José, o sr. dr. Abel Canele de Abreu fará uma lição sobre «Princípios teóricos e demonstração prática da terapêutica transfusional».

Instituto Superior de Higiene

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, começaram hoje os trabalhos dos cursos de Medicina Sanitária, em que estão inscritos 85 médicos de vários pontos do País, e de visitantes, que conta com 40 inscrições.

O interesse crescente por estes cursos, de tão largo interesse prático, mostra o prestígio crescente do Instituto Superior de Higiene, que, sob a direcção do sr. dr. Fernando Correia, prossegue a sua valiosa obra para defesa da saúde pública.

Regressou a S. Tomé o major Carlos Gorgulho governador da colónia

Regressou esta tarde, no avião dos T. A. P., a S. Tomé, a fim de reassumir as suas funções, o sr. major Carlos Gorgulho, governador daquela colónia, que há tempo se encontrava na metrópole.

No aeroporto da Portela, compareceram, para se despedirem do governador de S. Tomé e Príncipe, entre outras individualidades, os srs. major Carvalho Nunes, pelo chefe do Estado; tenente Almeida Pinto, pelo ministro das Colónias; capitão Galhardo, pelo ministro do Exército; ten. Serradas Duarte, pelo ministro da Marinha; prof. Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa; comandante Gabriel Teixeira e capitão Silva Carvalho, respectivamente governadores gerais de Moçambique e de Angola; generais Luís Lejo e D. Miguel Pereira Coutinho, respectivamente, ajudante geral do Exército e governador militar de Lisboa; coronel Lopes Mateus, presidente da Comissão das Colónias da U. N.; capitão Salgueiro Rego, novo comandante da Polícia de S. Tomé e Príncipe; directores gerais do Ministério das Colónias; dr. Manuel Monteiro, inspector superior das alfândegas coloniais, dr. João de Mendonça, direcções do centro Colonial, Sociedade de Emigração, etc.

Compareceram também a despedida todos os pilotos dos T. A. P., acompanhados do director daqueles serviços, coronel Carlos Magalhães.

Magistrado vitima de desastre com arma de fogo

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada em estado grave o dr. António Vasconcelos Guzman Guedes Vasconcelos, de 24 anos, delegado do procurador da República junto do Tribunal do Trabalho, que ali sofreu desastre com arma de fogo.

POMADA INDIANA

A melhor para a limpeza do calçado

A participação da França no sistema defensivo dos países do Atlântico Norte

(Continuação da 1.ª página)

dependerá estreitamente a importância futura do auxilio americano à Europa.

A audiência concedida por Schuman ao general Eisenhower terminou às 9 e 50 horas.

Os jornalistas que puderam ver uns instantes, sem contudo os ouvir, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês e o comandante supremo europeu conversando, notaram que a entrevista decorria numa atmosfera de grande cordialidade.

Ao sair do Quai d'Orsay, o general Eisenhower seguiu imediatamente para o Ministério da Defesa Nacional, onde foi recebido por Jules Moch.

Depois de conferenciar um quarto de hora com ele, o general Eisenhower assistiu a uma reunião em que estiveram presentes o general Lechères, presidente da comissão dos chefes de estado-maior e chefe do estado-maior do Exército, do Ar, o vice-almirante Lambert, chefe do estado-maior da Marinha, e o general Blanc, chefe do estado-maior do Exército terrestre, o general Juin, residente-geral da França em Marrocos e comandante supremo na Africa do Norte, André Maroselli, Pierre Montell e Max Lejaune, respectivamente, secretários de Estado do Ar, Marinha e Guerra, Jean Mons, secretário-geral permanente da Defesa Nacional, e o general Louis Kahn, secretário-geral das forças armadas.

A reunião terminou às 12 e 30. Convidadas de Jules Moch, as individualidades presentes dirigiram-se para a sala de jantar, onde lhes foi oferecido um almoço. Segundo informações de boa fonte, não deve haver esta tarde nova conferência com os chefes de estado-maior franceses.—(F. P.).

A participação da França na defesa do Atlantico Norte

PARIS, 8.—A visita do general Eisenhower—que conferenciou de manhã com Plevin e Schuman—ao Ministério da Defesa Nacional acompanhado pelo general Juin, indigitado, como se sabe, para um elevado cargo no estado-maior atlântico, e por vários dirigentes da defesa nacional, acentua o caracter militar das entrevistas do comandante supremo das forças do Atlantico Norte, com as autoridades francesas. Espera-se, segundo se prevê nos círculos bem informados, que nas conversações desta manhã o general Eisenhower tenha sido posto ao corrente, pelas altas individualidades civis e militares, da amplitude actual da participação da França na defesa atlântica e dos projectos cuja rápida realização permitirá ampliar rapidamente essa participação.

Como expôs um porta-voz autorizado, proceder-se-á a um vasto exame, embora aquela personalidade tenha sublinhado que a brevidade da estada em França do comandante supremo europeu não permitirá aprofundar pormenorizadamente os problemas da defesa da França em particular e atlântica em geral.

E' obvio, pensa-se também nos círculos aliados, bem informados, que nas



PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, MIOGRIAS, ETC.

UM BUTIO CONTRA UM AVIAO

BOGOTÁ (Colômbia), 8.—Um butio (espécie de falcão) provocou a destruição de um avião militar colombiano, ao ir de encontro ao parabrisas, forçando o piloto a fazer uma aterragem forçada. O piloto nada sofreu.—(R.).

UM BUTIO CONTRA UM AVIAO

BOGOTÁ (Colômbia), 8.—Um butio (espécie de falcão) provocou a destruição de um avião militar colombiano, ao ir de encontro ao parabrisas, forçando o piloto a fazer uma aterragem forçada. O piloto nada sofreu.—(R.).

EM 3 LINHAS

Hoje, às 21 e 30, na Ordem dos Advogados, toma posse o novo bastonário, sr. dr. Adelino da Palma Carlos.

Com a morte de Malheiro Reimão, os dois ministros da Monarquia ainda vivos são Moreira Junior e António Cabral.

Foi demorado na metrópole, por mais noventa dias, o governador-geral de Angola, capitão Silva Carvalho.

Ihavo transferiu o seu feriado municipal do 1.º de Maio para 15 de Janeiro, assim consagrando o dia da sua autonomia administrativa, ao separar-se de Aveiro.

Está prestes a sair do prelo o «Manual Hidrológico de Portugal», de autoria do dr. Ascensão Coutinho.

Não tem havido concertos do carrilhão de Mafra, por estar em reparação o respectivo teclado.

Foi aberto concurso por 40 dias para médicos do quadro comum do Império Colonial.

Para o Canadá seguiu o tenente Rogério Paixão Ribeiro, que, em missão do Ministério do Exército, vai frequentar o curso de artilharia militar.

Habitantes da Buraca escrevem-nos lamentando a sucessiva supressão de comboios com paragem naquele apeadeiro. Recomendamos o caso á atenção da C. P.

As diligências para pôr termo ao conflito da Coreia

LAKE SUCCESS, 8.—A questão da intervenção chinesa na Coreia continua a figurar no primeiro plano da actualidade em Lake Success. Assim, a Comissão Política prosseguirá hoje o debate á volta deste problema ouvindo o delegado da China nacionalista. Pelo seu lado, a Comissão dos Três concluirá a exposição de «princípios» que deve apresentar á Comissão Política. Esta exposição poderia, como se sabe, serve de base para eventuais negociações com a China popular.

Por outro lado, a delegação americana continuará as suas conversações com as outras para encontrar maioria na O. N. U. que permita declarar a China popular, agressora e aplicar-lhe eventualmente sanções diplomáticas e económicas.—(F. P.).

A situação no Tibet

Uma reunião de emergência convocada pelo Dalai Lama

GANGTOK (Sikkim), 8.—Segundo notícias aqui recebidas, o Dalai Lama, que está acampado em Yatung, no Tibet, com uma comitiva de cerca de 300 pessoas, convocou uma reunião de emergência de funcionários superiores e conselheiros.

A reunião de Yatung—para a qual ainda não foi fixada data—discutiria a possibilidade de novo apelo ás nações Unidas contra a entrada dos chineses no Tibet e os futuros planos do Dalai Lama e do seu Governo.—(R.).

Um aparelho de radar para uso dos cegos

LONDRES, 8.—Cientistas de St. Dunstons, o instituto britânico para os cegos, inventaram um instrumento de radar que permitirá aos invisuais dirigirem-se por meio de sons reflectidos. Com a forma de uma grande lampada portátil, esse instrumento contém equipamento electrónico para projectar uma ténue onda de som. E' inaudível, a não ser ao reflectir-se nele qualquer obstáculo. Com prática, o cego poderá atravessar uma sala desconhecida, cheia de móveis, afastar-se de um marco de correio ou poste, numa rua sossegada, seguir ao longo de um muro ou localizar uma árvore, á distancia de seis metros.—(Reuter).

MORTE DE UM DIPLOMATA INGLÊS

ROMA, 8.—Sir Victor Perowne, ministro da Grã-Bretanha na Santa Sé, faleceu subitamente, nesta cidade. Tinha 55 anos e representava desde 1947 o seu país, no Vaticano.—(F. P.).

DESPORTOS

RUMO
PERDIDO

O desafio da Tapadinha teve um interesse relativo. Não foi nem bom nem mau, mas uma partida como tantas outras de campeonato, havendo a consciência de um e de outro lado do valor dos pontos. Os grupos traçaram os seus desenhos revelando, porém, grandes dificuldades na realização dos tentos. Tal, de resto, verifica-se em todas as equipas e é caso para cismar cada vez mais no que se passa. Um ataque como o do Sporting, bastante rápido, em frente de uma defesa como a do Atlético, relativamente lenta, não consegue fazer mais do que duas bolas, tornando-se necessário para isso a cumplicidade do adversário.

A que atribuir o fenómeno? O receio da dureza não é causa de justificação suficiente. De resto, os avançados já sabem que na luta directa contra os defesas não têm outro remédio do que sofrerem torturas... Consentem-se aos homens que estão próximo das balizas intervenções que jamais escapariam à argúcia arbitral, se cometidas pelos dianteiros. Para uns adopta-se uma bitola estreita, para outros uma bitola muito mais comprida.

Um facto indiscutível, parece-nos, é o menor rendimento da parelha de interiores leoninos, mas isso, pensando bem, talvez não se deva a abaixamento de forma, antes à maneira como o adversário encara a situação quando joga contra o Sporting. Sabendo que toda a construção sportingue se baseia nos interiores, faz-se naturalmente a sua volta um cerco apertado, muito cuidadoso, sem uma desatenção. Vasques e Travaços foram seguidos em todos os seus passos, sempre estorvados, tendo manifesta dificuldade em libertar-se da vigilância. Para se libertarem importaria ter companheiros com mobilidade e destreza, e não um centro-dianterio estático e passivo, que trilha o rumo em linha recta—querendo, à viva força, furar paredes...

O estado do terreno, barrento e pegajoso, influíu sensivelmente no jogo, dando oportunidades de resgate em várias situações que, de outro modo, seriam fatais. Diminuído o poder da parelha sportingueira dos interiores, quebrada um pouco a sua velocidade por virtude da relva haver desaparecido, o Atlético pôde lutar em situação de nivelamento durante largo quinhão e até ser superior em certos períodos.

Tendo-se estabilizado na defesa e mostrando serenidade, os homens da Tapadinha puderam entregar-se a movimentos de ataque de boa envergadura, não jogando ao acaso mas ligando o jogo, por vezes, de forma quase impecável. Destacaram-se várias combinações da «asa» esquerda e outros golpes de iniciativa do interior-direito. O ataque do Atlético dá-nos uma visão de conjunto francamente agradável. Todos os rapazes sabem jogar e pretendem impôr o seu futebol de ligação. A defesa sportingue desorganizou-se por vezes ante o assalto dos contrários. Passos, o numero um em campo, manteve em todas as emergências a sua indiscutível autoridade.

A partida teria lucrado muito se não houvesse tantos cortes arbitrários, alguns boas sentenças, outros péssimas decisões. Não houve, praticamente, cinco minutos de jogo ligado sem interrupções. O melhor perdeu-se, ficando portanto o pior.

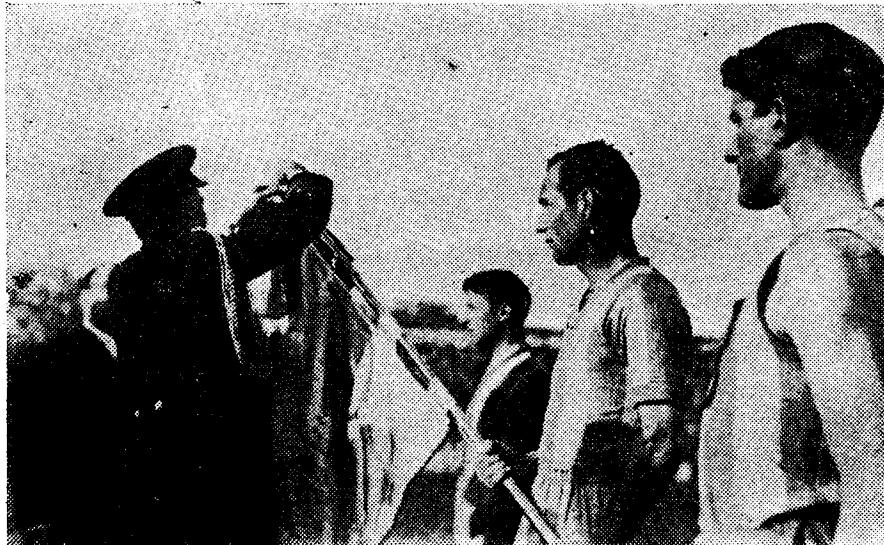
Devemos afirmar que, na nossa maneira de ver, não houve a violência de jogo que para aí se diz. O futebol praticado foi, sem dúvida, mais feio do que belo, com questunculadas, quisílias, mas não teve carácter de violência. Mesmo as expulsões que, em pura ética, se devem defender, resultaram de atitudes sem grande gravidade. Se, em todas as partidas, se adoptasse o mesmo critério, não ficaria algumas vezes nenhum jogador em campo...

Costuma atribuir-se todas as culpas do que acontece de mau, na parte disciplinar, ao árbitro, e não costumamos navegar nessa maré. Desta vez, porém,

há motivos para referir a máxima. O juiz de campo não matou a nascer as primeiras intervenções mal intencionadas, consentindo a obstrução ao seu trabalho, os protestos e as discussões, para depois fazer sangue por dá cá aquela palha, numa altura em que ninguém já acreditava na sua competência. De aí em diante acumulou erros sobre erros, decidindo quase sempre mal.

E, verdade seja, o árbitro começou muito bem, interpretando com fidelidade a lei da vantagem quando o Sporting conquistou o primeiro tento, e não concedendo golo quando um tremendo remate de Simões bateu na trave de Azevedo. Depois—perdeu o rumo. E o Jogo sofreu com isso.

TAVARES DA SILVA



O Atlético Clube de Portugal foi agraciado pelo Governo da Nação com a Ordem Militar de Cristo. O sr. comandante Nuno de Brion, representando o chefe do Estado, faz a imposição da comenda no estandarte do Atlético, empunhado por Baptista, um jogador muito dedicado ao clube

PRIMEIRA DIVISÃO

Os «Leões da Serra»

prosseguem na sua bela carreira

Boa vantagem do F. C. do Porto — O animo dos vimezanenses

— Os avançados belenenses não marcam! — Maior apego dos orientalistas — A derrota do Benfica em Braga

Os leões da serra consolidaram, com brilho, o seu terceiro lugar, mantendo-se a dois pontos do F. C. Porto e com mais dois pontos que o Atlético.

E, na verdade, uma situação esplêndida, ora tem assegurada, por agora ao menos, graças ao expressivo triunfo sobre o Boavista. Os sportingistas dos Herminios evidenciaram sempre superioridade, traduzida em meia dúzia de golos, tendo sofrido o primeiro quando a marca estava já em 5-0.

Ao intervalo, os covilhanenses tinham 3 bolas de vantagem. Isto quer dizer que, no segundo tempo, os axadrezados ofereceram melhor réplica, marcando duas bolas contra três dos adversários.

Simonyi teve actuação destacada. Quer como orientador, quer como finalizador de avançadas. Quatro golos marcou ele e isso é sempre proeza digna de relevo.

Deve-se, todavia, salientar que os portugueses se bateram com entusiasmo e galhardia. Mas o seu conjunto era, na verdade, inferior ao dos leões da serra. E, por outro lado, os dianteiros nunca demonstraram grande poder de remate, de modo que António José não foi forçado a trabalho de vulto.

A turma da Serra da Estrela afirma dia a dia a sua capacidade. A sua permanência na Divisão principal está mais que certa. Seria, todavia, interessante uma classificação igual à que a equipa neste momento ocupa. Quanto ao Boavista a sua posição é periclitante.

Vantagem folgada do F. C. Porto

O grupo de Araújo, o F. C. Porto, claro, obteve a esperada vitória sobre o Olhanense. Confirmou o êxito da primeira volta, tendo ainda aumentado a diferença de golos. O resultado não deixa margem para quaisquer dúvidas. Deflora, com exuberância, a vantagem dos azuis e brancos sobre os algarvios, sempre à espera de encontrarem finalmente o «team» de que necessitam.



Ernesto sai a uma bola alta e defende com segurança. Os jogadores da defesa do Atlético estão bem colocados. Wilson ataca, improdutivamente

III DIVISÃO NACIONAL

Na maioria
das séries
começam a definir-se posições

Mais três jornadas—e estará terminada a segunda fase do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Em quase todas as séries já o vencedor está à vista. Apenas na 6.ª série dois pontos separam os clubes mais bem classificados—Juventude de Évora e Portalegreense.

1.ª série—Vianense empatou em Chaves por 0-0; e, nos seus campos, o Mirandela bateu o Régua por 4-1 e o Monção venceu o F. C. Fafe, por 7-2.

Classificação: 1.º, Vianense, 12 pontos e 29 golos marcados e 4 sofridos; 2.º, Chaves, 9 p. e 10-6; 3.º, Monção, 9 p. e 13-11; 4.º, F. C. Fafe, 7 p. e 15-18; 5.º, Régua, 7 p. e 9-17; 6.º, Mirandela, 4 p. e 9-29. Surpreende a queda brusca dos fafenses, que durante várias jornadas foram os mais directos competidores do Vianense.

2.ª série—O Académico do Porto, em crescendo de forma, venceu o Aves por 4-0; o Leça alcançou o primeiro triunfo: 6-1 sobre o União de Lamas; e a Sanjoanense, na sua terra, obteve o mais volumoso resultado da jornada, ao infligir 9-0 ao Beira-Mar. Recorda-se que o jogo da primeira volta fora suspenso pelo árbitro, por motivo de vários incidentes registados...

Classificação: 1.º, Sanjoanense (que tem, como Beira-Mar, um jogo a menos), 12 p. e 35-5; 2.º, Académico, 9 p. e 15-12; 3.º, Aves, 9 p. e 14-13; 4.º, Lamas, 7 p. e 22-22; 5.º, Beira-Mar, 6 p. e 10-19; 6.º, Leça, 3 p. e 10-25.

3.ª série—Registou-se a primeira falta de comparência do campeonato, a do Castelo Branco em Viseu, onde deveria defrontar o Lusitano de Vildemoinhos. No outro jogo, realizado em Mangualde, o clube local venceu os Gouveenses por 3-1. Desta vez folgou o Sporting de Lamego.

Classificação: 1.º, Lusitano, 14 p. e 23-3; 2.º, Lamego, 8 p. e 16-7; 3.º, Castelo Branco, 4 p. e 7-11; 4.º, Mangualde, 4 p. e 9-21; 5.º, Gouveenses, 2 p. e 8-21.

4.ª série—Na sua terra, o Lousanense venceu o Lusitano de Coimbra por 4-1; a Naval, na Figueira da Foz, desembarçou-se do Caldas por 2-0 (o resultado que se verificou no encontro da primeira volta); e entre os dois clubes da Marinha Grande—«encarnados» e «ardeliosos»—registou-se o empate de 1-1.

Classificação: 1.º, Atlético Marinhense, 12 p. e 21-15; 2.º, Lusitano, 9 p. e 14-14; 3.º, Caldas, 8 p. e 14-12; 4.º, Naval, 8 p. e 14-14; 5.º, Lousanense, 6 p. e 17-17; 6.º, S. L. Marinha, 3 p. e 14-22.

5.ª série—Em Santarém, o Cova da Piedade venceu os Leões por 2-1; no Barreiro, o Luso ganhou ao Benavente por 3-0; e em Lisboa, o Futebol Benfica bateu o S. L. Olivais por 2-0.

Classificação: 1.º, Cova da Piedade, 15 p. e 25-12; 2.º, Futebol Benfica, 10 p. e 13-14; 3.º, Luso, 9 p. e 16-8; 4.º, S. L. Olivais, 6 p. e 15-15; 5.º, Leões, 5 p. e 7-14; 6.º, Benavente, 3 p. e 4-17.

6.ª série—Entre os dois «Estrelas» da nova, o de Portalegre venceu o de Vendas Novas, por 5-1. O jogo efectuou-se na capital do distrito. Em Reguengos, o Ateneu impôs o empate de 0-0 ao Juventude de Évora. F. o Portalegreense, em Ponte de Sor, bateu o Elétrico por 4-2.

Classificação: 1.º, Juventude, 14 p. e 22-7; 2.º, Portalegreense, 12 p. e 29-15; 3.º, Estrela de Portalegre, 6 p. e 12-13; 4.º, Estrela de Vendas Novas, 6 p. e 13-24; 5.º, Reguengos, 6 p. e 16-22; 6.º, Elétrico, 4 p. e 14-25.

7.ª série—O Silves, grande favorito, ganhou no seu campo, ao Serpa, por 6-1. E nesta pequena prova onde abundam os empates, mais um se registou em Moura, entre o clube local e o Desportar de Beja. Resultado: 0-0.

Classificação: 1.º, Silves, 9 p. e 16-3; 2.º, Moura, 5 p. e 2-3; 3.º, Desportar, 4 p. e 2-6; 4.º, Serpa, 2 p. e 4-12.

(Continua na página seguinte)

A marcha do Campeonato

Atlético, 2-Sporting, 2
Belenenses, 0-Académica, 0
Oriental, 2-Estoril, 0
Sporting Braga, 3-Benfica, 1
F. C. Porto, 7-Olhansen, 0
Sporting Covilhã, 6-Boavista, 2
Vit. Setubal, 1-Vit. Guimarães, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	16	12	3	1	49	18	27
F. C. Porto...	16	9	4	3	48	21	22
Covilhã...	16	10	—	6	45	30	20
Atlético...	16	7	4	5	36	26	18
Benfica...	16	6	4	6	48	34	16
Oriental...	16	6	4	6	18	32	16
Estoril...	16	7	1	8	36	32	15
Académica...	16	6	3	7	30	36	15
V. Guimarães...	16	5	4	7	28	35	14
V. Setubal...	16	5	4	7	21	29	14
Sport. Braga...	16	6	2	8	25	35	14
Belenenses...	16	6	3	8	27	37	13
Boavista...	16	5	1	10	31	44	11
Olhansen...	16	3	3	10	18	51	9

Disputaram-se ontem os encontros da 16.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Está corrida, portanto, a terceira «ronda» da segunda volta, com um programa que tinha no Atlético-Sporting o maior atractivo, ainda que a deslocação do Benfica oferecesse algum interesse.

A vitória dos vimaranenses em Setubal veio, afinal, a constituir a nota saliente da jornada, não porque os minhotos tenham sido o único grupo vencedor fora de casa, mas, porque todo o favoritismo se concedia aos setubalenses.

Focado o motivo que fica a assinalar a jornada, podemos, agora, dizer que os restantes desafios tiveram desfechos mais ou menos normais se quisermos considerar desapassionadamente as possibilidades ultimamente reveladas pelos clubes.

O Sporting perdeu mais um ponto (segundo cedido pelos «leões» nos três desafios da 2.ª volta) e porque os seus mais próximos competidores neste momento—o F. C. Porto e o Sporting da Covilhã—são as únicas equipas que nas mesmas três jornadas totalizaram o máximo de pontos sucedeu que a distância entre o «guia» e os que o seguem ficou a ser mais curta. A vantagem do Sporting é, agora, de cinco pontos e como faltam ainda dez jornadas o interesse do campeonato não pode considerar-se perdido.

O embate Lisboa-Província ficou ontem limitado a dois desafios, nos quais nem o Belenenses nem o Benfica—este principalmente, foram bons representantes do futebol lisboeta.

A jornada pertenceu «em cheio» aos minhotos. O Braga venceu o Benfica (e todos gostam de vencer o Benfica!) e o Vitória de Guimarães quase cometeu uma proeza, derrotando o seu homónimo de Setubal.

Os resultados de ontem trouxeram alterações à ordem dos clubes na tabela das classificações: Do 1.º ao 5.º todos se indicam pela mesma ordem de há uma semana. Mas, o Benfica passou a ter um companheiro ao lado... Vem logo a seguir uma alteração profunda. O Estoril cedeu o seu lugar ao Oriental que galgou de 9.º para 6.º; o Estoril baixou para 7.º e a Académica de 7.º para 8.º; o Vitória de Setubal passou de 8.º para 10.º e o de Guimarães subiu de 10.º para 9.º; Braga subiu um furo por troca com o Belenenses. Boavista e Olhanense mantiveram as posições, agravando-as, no entanto, porque se atrasaram mais.

Três clubes obtiveram desforras dos encontros da 1.ª volta: Sporting de Braga, Covilhã e Oriental; Belenenses e Atlético transformaram derrotas em empates; Guimarães decidiu um empate numa vitória. Portanto, só o F. C. Porto confirmou a vitória do 3.º dia do campeonato.

Marcaram-se ontem 28 golos. Na jornada correspondente, da 1.ª volta, havia-se chegado aos 34.

Atingiu-se o total de 460 golos. Quatro equipas sem ter marcado pode ter contribuído para a quebra de seis tentos (34-28).

D. D.

MOTORISMO

Disputou-se uma prova do Benfica

No trajecto Lisboa-Montejo, disputou-se ontem a 1.ª prova de preparação-1951, organizada pela secção de motorismo do S. L. Benfica. Em automóveis a classificação foi a seguinte:

1.º, J. Nunes dos Santos; 2.º, Soares Franco; 3.º, Henrique Pinto; 4.º, Luís S. Santos; 5.º, António J. Trindade Santos.

Em motos: 1.º, Fernando A. Guerra; 2.º, A. Abrantes Correia; 3.º, Fernando C. Espírito Santo.

DESPORTOS

II DIVISÃO NACIONAL

Vitórias expressivas do Académico (Viseu), Arroios, União de Coimbra e Barreirense

Está prestes a conclusão da 1.ª volta da 2.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. O torneio continua a desenrolar-se com a maior regularidade e interesse não obstante comecem a desenhar-se as possibilidades dos concorrentes. No entanto, surge de quando em quando uma surpresa, que parece ter o condão de provocar novas esperanças.

Salgueiros e Leixões nos lugares de comando

Na Zona A anotaram-se ontem os seguintes resultados:

Famalicão, 4-Oliveirense, 0
Leixões, 4-Vila Real, 1
Ovarense, 1-Espinho, 1
Salgueiros, 2-Tirsense, 0
Sporting Fafe, 4-Gil Vicente, 1

As vitórias dos Salgueiros e do Leixões—os dois clubes mais regulares desta «poule»—têm de considerar-se normais. Note-se, no entanto, que os dois melhores representantes da A. F. do Porto ganharam ontem noutro campo: em Famalicão, onde a equipa local excedeu as melhores previsões, derrotando claramente a Oliveirense.

A Ovarense conseguiu um bom resultado em frente do Sporting de Espinho, dado que este grupo tem tido melhor comportamento do que aquele. Natural o êxito dos fafenses de frente dos barcelenses. A pontuação ficou assim:

Salgueiros, 14; Leixões, 13; Famalicão e Oliveirense, 9; Espinho, 8; Ovarense, 7; Vila Real e Tirsense, 6; Sporting de Fafe, 5; Gil Vicente, 3.

O União de Coimbra á frente

Na Zona B os resultados foram os seguintes:

Académico Viseu, 9-União Guarda, 0
União de Coimbra, 8-S. L. Viseu, 0
Covilhãense, 2-Peniche, 0
Marialvas, 3-Anadia, 2
Torriense, 1-G. Alcobaca, 1

Primeira Divisão

(Continuação da página anterior)

de Guimarães deixou os dois clubes em igualdade de pontos. Mas, em boa verdade, estaria mais certo o triunfo setubalense. Mesmo considerando que a defesa lá de cima teve actuação excepcionalmente brilhante. Repare-se que um dos melhores elementos do «team» foi o guarda-redes Silva.

Talvez nunca houvesse no nosso País um grupo tão equilibrado de guarda-redes como actualmente.

Os dianteiros belenenses não marcam golos!...

Lá para as Salésias as coisas não vão bem. O Belenenses perdeu, em dois desafios, dois pontos preciosos. E se não fossem esses empates, o «team» de Belém estaria presentemente em igualdade de pontos, com o Estoril e a Académica.

Foram, realmente, dois pontos que fizeram muita falta.

Mas os Belenenses só podem queixar-se de si próprios. Os seus dianteiros não se mostram á altura das necessidades da equipa, desperdiçando ocasiões soberanas, umas atrás das outras.

A ineficácia dos avançados de Belém começa a tomar foros de legenda...

Ontem, no estádio Alvalade, do Sporting, os belenenses dominaram os estudantes com certa insistência. Mas os seus esforços esbarraram na sua falta de decisão em frente das balizas e na actuação primorosa de Torres e Capela. O defesa central dos capás negras jogou muitíssimo bem. Capela foi, porém, a maior figura do «team» e do encontro. Ao mesmo tempo que Bentes, com fugidas fulgurantes, chegava a alamar a extrema defesa contrária.

Para o final do encontro os estudantes apareceram mais ao ataque. Mas tal como os dianteiros azuis tinham em Capela um sério obstáculo, também os avançados de Coimbra viam as suas tentativas malsucedidas por Sérgio.

O empate, mau resultado para os lisboetas, corresponde a 2 pormenores: super-ineficácia dos avançados de Belém; brilhante defesa da Associação Académica. Para uns prémio. Para outros... castigo!

Mais apego á luta

O Oriental conseguiu, no seu campo, uma boa vitória sobre o Estoril. Tão boa que a

Os grupos do distrito de Viseu pareceram apostados—cada qual com a sua sorte bem diferente—a fazerem-se notar. Na verdade o Académico, mesmo considerando que o União da Guarda decaí, de jornada para jornada, obteve resultado que surpreende, pela sua expressão. E o S. L. Viseu, que estava a evidenciar-se cedeu estrondosamente perante o União de Coimbra, que não se tem mostrado com tendência para grandes cometimentos.

Covilhãense e Marialvas venceram com certa dificuldade, embora os desfechos das pugnas em que entraram não surpreendam.

Classificação:
1.º União de Coimbra, 12 pontos; 2.º Torriense, 11; 3.º Académico de Viseu e União da Guarda, 10; Ginásio de Alcobaca, 9; S. L. Viseu e Marialvas, 8; Covilhãense, 5; Anadia e Peniche, 4.

O Arroios em evidência

Na Zona C verificaram-se estes resultados:

Barreirense, 7-Alhandra, 0
Operário, 0-Arroios, 8
Almada, 1-Casa Pia, 0
C. U. F. Barreiro, 0-Montijo, 1
Ferroviários, 0-Torres Novas, 1

O Barreirense confirmou a sua posição de «guia» alcançando excelente triunfo sobre o Alhandra—uma equipa com comportamento mentiroso na prova.

O Arroios, a denunciar irregular actuação, deu-se ao luxo de chamar a si o melhor resultado do agrupamento, de frontando um grupo que há dois meses era o mais cotado dos representantes de Lisboa.

Nos três restantes desafios os vencedores não foram além de um golo sem resposta. Porque o Ferroviários foi o vencedor do torneio regional de apuramento é este o vencido que causou maior estranheza.

Pontuação: Barreirense, 14; Montijo, 12; Almada, 11; Cuf. do Barreiro, 10; Torres Novas, 9; Casa Pia, 8; Alhandra, 7; Arroios, 6; Operário, 3; Ferroviários, 0.

Dia infeliz para os algarvios

Na Zona D apontaram-se os seguintes resultados:

Desportivo Beja, 2-Farense, 1
Campomaiorense, 1-Elvas, 4
Aljustrelense, 0-Lusitano Évora, 3
Montemor, 4-Portimonense, 1

O Évora e o Elvas, ambos visitantes ganharam sem custo. O União de Montemor confirmou o favoritismo. Resta falar do jogo mais equilibrado—o de Beja, em que a equipa local obteve interessante vitória.

Pontuação: Lusitano Évora, 12; Elvas, 10; União de Montemor e Portimonense, 8; Lusitano do Algarve e Beja, 7; Farense, 5; Aljustrelense, 4; Campomaiorense, 3.

CORTA-MATO

O Sporting venceu

a prova «Abertura»

organizada pela Associação

A Associação de Atletismo de Lisboa organizou, ontem, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, a primeira prova oficial da temporada denominada «Corta-mato de Abertura» para as categorias de principiantes, juniores e seniores.

Mais de meia centena de atletas, evoluiu nos terrenos do Estádio, dando ao ambiente uma nota alegre, viva, própria destas corridas atraves do campo. O publico, apesar de ser a primeira prova da época, não deixou de acompanhar, escolhendo os pontos mais altos para admirar as corridas dos seus favoritos, aplaudindo, ao mesmo tempo, tanto os jovens iniciados como os consagrados na modalidade.

O traçado, que foi o «clássico», pode dizer-se que é difícil, tornando mais meritória a vitória dos corredores. O terreno, encontrava-se enlameado, o que obrigou os atletas a um esforço enorme.

A luta por equipas, nas categorias, foi excelente e esteve indecisa quase até final.

Mais uma vez o Sporting se mostrou superior nas três categorias, pois chamou a si os títulos colectivos e individuais á excepção de principiantes que o benfiquista António Patrício ganhou muito bem.

Os principais clubes da especialidade enviaram os seus representantes a esta competição, verificando-se, assim, um brilho desusado. Lá vimos alinhados á partida as camisas da cruz de Cristo, passando pelas dos «leões» e «águias» até á do novel clube do Bairro de Inglaterra.

Há que realçar, sem duvida, dois pontos importantes que se deram nesta prova «Abertura». O primeiro foi a excelente vitória de Filipe Luis, nos seniores, o qual conseguiu a larga vantagem de 46 s. 2/10 sobre o segundo classificado, José Araújo, do Benfica. A outra faceta foi a classificação no terceiro posto do «veteranissimo» Manuel Nogueira, do Sporting. Este atleta é um exemplo dignificante para os jovens. Com os seus quarenta anos e mais de vinte de actividade deu mostras de vontade férrea, própria de um grande campeão.

O Sporting não andaria mal se homenageasse este seu representante, que tantas e tantas vitórias tem grangeado para o clube. Era, sem duvida, uma homenagem justíssima e que calaria bem fundo a todos aqueles que gostam do atletismo.

Anote-se também que os belenenses conseguiram classificar-se colectivamente em segundo lugar nas provas de juniores e seniores. É uma indicação. O Benfica, com esta tendência para os principiantes, obteve o segundo posto colectivo e viu representantes seus classificarem-se no 1.º, 2.º, 6.º e 8.º lugares.

Temos, assim, de um modo geral, no «Corta-mato de abertura»: domínio dos «encarnados» nos principiantes; vantagem dos «leões» em juniores e ligeiro domínio dos suportinguistas perante os belenenses na categoria de seniores. Analisemos prova a prova e respiguemos os factos mais notáveis que nos saltaram á vista: em principiantes as excelentes classificações dos prometedores corredores dos «encarnados», António Patrício e Joaquim Azevedo. Saliente-se também que o duelo dos «leões», Manuel de Oliveira e Joaquim Faria foram rivais dignos dos vencedores. O primeiro atleta belenense na tabela apareceu em 5.º lugar e gastou no percurso mais 49 s. do que o vencedor.

Nos juniores, a luta entre Manuel Faria, do Sporting e Augusto Silva, do Benfica, foi empolgante, vindo-se apenas a decidir o vencedor a uns 50 metros do fim da chegada. Boas corridas de Albino Silva e Arlindo Joaquim, do Benfica; por parte do Sporting, Venancio Teixeira e Julio Carmo, e, finalmente, o belenense Manuel Gonçalves, que se classificou em 1.º lugar da sua equipa, mas 7.º na tabela geral.

Nos seniores, como se disse, o grande triunfador foi Filipe Luis e a «grande surpresa» Manuel Nogueira. Araújo, do Benfica, está a subir de forma e é adversário temível, pois a sua passada parece á primeira vista que não é dura, mas que o digam, por exemplo, aqueles que ontem não o puderam acompanhar e estão neste caso José Ourenço, Conde, Quaresma, Joaquim Branco e Emidio Lucas, para não indicar mais.

Após a segunda volta, a classificação individual até ao 5.º posto estava por assim dizer feita. Só um imponderável podia modificá-la. Assim não sucedeu. A luta por equipas para o 2.º lugar é que só se decidiu quase no final a uns 100 metros da meta. Venceu o Belenenses com mérito.

Esperemos agora outras competições para podermos ajuizar mais detidamente o valor dos vencedores de ontem, quer colectivamente, quer individual.

JOSE BATALHA

Senhoras, regulai o
intestino com
OBSYL
Laxativo

Que além de evitar e eliminar as Obesidades, combate a Prisão de Ventre crónica e regulariza o Intestino.
Envia grátis, literaturas explicativas, a Secção de Publicidade da FAL, Rua da Misericórdia, 36-3.º Esq. — LISBOA.
Vende-se nas Farmácias

PARA TODAS AS BARBAS O MESMO TIPO DE LAMINA «DIAMON»



A lamina de barba «DIAMON» é inconfundível, porque é a única patentada em todo o Mundo com 2 gumes diferentes 1 para cada operação

20 ANOS DE BOM CREDITO!

com laminas
DIAMON

UMA SÓ QUALIDADE
DE O PREÇO DE
SEMPRE 1\$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Em LISBOA: Vasconcelos & F. Pinto, Lda.
R. dos Fanqueiros, 65-4.º — LISBOA — Telef. 28422

No PORTO: Luciano, Matos & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42 — PORTO — Telef. 24880

Familia estrangeira que retira

Vende jogo de mapas modelo modernissimo em seda, jogo de mapas em pele, lindos lustres de cristal, cómoda embutidos Luis XV, escritório torcidos e tremidos, e diversas utilidades em bom uso. Vende urgente por seguir viagem no avião de amanhã à noite.

Mostra-se hoje até às 22 horas, e amanhã por todo o dia, na Avenida Paris, 14, 4.º-esq., ao Arceiro. Tem elevador.

ESTOFOS — DECORAÇÕES
Em existência e a optimos preços, grande sortido de CASSAS, ETAMINES, MARQUISETES, OLADOS, PANO ESTORES, TAPEÇARIAS, (em seda e algodão (enorme variedade) Veludos, etc., etc.)
CONFORTO DO LAR, L.ª
R. D. Duarte, 2-2.º (antiga R. dos Fanqueiros)
TELEF. 34830 LISBOA

Sociedade Geral Navio-motor «Alfredo da Silva»

para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doc. de Alcantara nos dias 11, 12 e 13 do corrente para sair a 16

Carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
tratar em Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39
Telefone 30551

no Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82
Telefone 27363

Excursão da C. P., ao Porto

Desafio, Futebol Clube do Porto-Sporting Clube de Portugal

Por motivo deste desafio que se realiza no Porto, em 21 do corrente, a C. P. efectua uma excursão com partida de Lisboa no dia 20 no comboio rápido das 19-20 e regresso no dia 21 no comboio rápido que parte do Porto às 18-30 e chega a Lisboa às 23-40.

Preços: 245\$00 em 1.ª classe e 175\$00 em 2.ª classe, incluindo marcação de lugar.

Na ida é facultado aos excursionistas o seguimento no comboio rápido das 8-40 do dia 21.

Bilhetes à venda na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

A lotação é limitada.

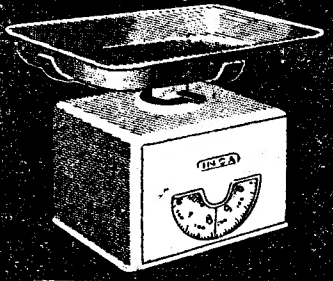
Géneros frescos

do Algarve nos
MERCADOS DE LISBOA

o seu transporte em
CAMINHO DE FERRO
beneficia do preço excepcional de
200\$00 por tonelada

MINHA SENHORA!

- Esta é a sua balança



INCA

A BALANÇA QUE
VALE QUANTO PESA!

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JUNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

Agentes no Norte
Santarém, Lda. — R. Ramalho
Ortigão, 40 — Telef. 24587
PORTO

VELUVINE



Esmaltes holandeses
de primeira qualidade

REPRESENTANTES:

Sociedade Continental
de Representações, Lda.
Travessa da Espera, 8, 1.º
LISBOA
TELEFONES 20505 e 25501

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 8: «Um drama novo», com Manuel Luna e Irasema Dilian; 3.ª feira, 9: «O pirata negro», com Tyrone Power e Maureen O'Hara; 4.ª feira, 10: «O leão da montanha», com Lon McCallister e Peggy Ann Garner; 5.ª feira, 11: «Do mesmo sangue», com Anthony Quinn e Katherine Mille; 6.ª feira, 12: «O filho de D'Artagnan», com Carlo Ninchi e Gianna Maria Canale; sábado, 13: «Flor do sangue», com Pedro Armendariz e Dolores del Río; domingo, 14: «Um raio de liberdade», com Scott Brady e Jeff Corey. A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil — Desenhos coloridos.

Aos domingos: de tarde — Chá-Dança. Todas as noites — BAILE.

3 orquestras

ROMAN JACOWLEW
ALMEIDA CRUZ
ASES DO RITMO



a lamina alemã de fama universal!

* CUSTA MUITO MENOS
* DURA MUITO MAIS
* ESCANHOA MUITO MELHOR

A venda nos bons estabelecimentos

TUDO A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo

FOGÕES, a gás ou a lenha

BANHEIRAS — Artigos de Casa de Banho

LUSTRES — CANDEIROS — FERROS

T. S. F. das marcas mais acreditadas

Carrinhos para bebés

CALORIFEROS e Artigos de Unidade

CONFRONTEM OS Nossos PREÇOS

J. COSTA & SILVA, LIMITADA

Rua Arco do Baneira, 79-1.º

(Só no 1.º Andar)

Telef. 26713

LISBOA

NEGRETTI & ZAMBRA

TERMÓMETROS PARA FORNOS / INSTRUMENTOS PARA
CONTROLE DE TEMPERATURA E HUMIDADE / TERMÓ-
METROS INDUSTRIAIS, LABORATÓRIO, ETC.

CONSULTEM A

SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
TRAVESSA DA ESPERA, 8, 1.º — LISBOA — TELEF. 20505

GRASSO

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

COMPRESSORES

CONSULTEM A

SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
Travessa da Espera, 8, 1.º LISBOA — TELEF. 2 0505

FRIEIRAS

Eliminam-se rapidamente com o remédio

D. D. D.

Após a sua aplicação, o alívio de dores
e da comichão é imediato

A VENDA NAS FARMÁCIAS
E DROGARIAS



MISSA

Dr. Alvaro Miranda
Pinto de Vasconcellos

Confortado com os Sacra-
mentos da Santa Madre
Igreja

R. I. P.

A Sociedade Comercial Orey,
Antunes & C.ª, Ltd.ª cumpre
o doloroso dever de participar
o falecimento do seu sócio e
Amigo o Dr. Alvaro Miranda
Pinto de Vasconcellos e que
por o seu eterno descanso se
rezará missa em Sintra, na
Igreja de S. Martinho, no dia
9 do corrente, às 11 horas.

P. N. A. M.



D. João de Almeida
MISSA

Comemorando o 1.º aniversário de
falecimento de D. João de Almeida,
Representante pessoal do Senhor Dom
Duarte, manda o Lugar-Tentente Prof.
Dr. Fezas Vital, por ordem do mes-
mo Augusto Senhor, celebrar Missa
de sufrágio, amanhã, 9 do corrente,
às 11 horas, na igreja do Sacramen-
to.

SINTRA



Dr. Alvaro Miranda Pinto
de Vasconcellos

FALECEU

Elisa Antunes dos Santos de Vas-
concellos, seu filho José Antunes, dos
Santos Miranda de Vasconcellos, sua
Nora, Cunhadas, Cunhades e mais
família, participam que foi Deus ser-
vido chamar a Sua Divina Presença,
no dia 1 do corrente, seu muito que-
rido Marido, pai e Parente, cele-
brando-se Missa no próximo dia 9,
às 11 horas, na igreja de S. Marti-
nho, desta vila.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em quase toda a Europa ocidental, em virtude da acção dum anticiclone com dois núcleos, centrado sobre os Pireneus.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do sistema Montejunto-Estrela—Ceu encoberto, vento fraco variavel, fixando-se em Nroeste moderado, com aguaceiros fracos para o fim da tarde de hoje. Temperatura com tendência para descer.

A Sul do referido sistema montanhoso: Ceu nublado a encoberto e vento fraco variavel. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas: máxima, 16°2; mínima, 10°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°8; mínima, 11°2.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 50, Música de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Música de salão; 22, «Rádio-desporto»; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e tradições do povo português»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Música de tecla; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo, por Carlos de Figueiredo; 23, Música coral-sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Música brasileira; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solistas; 21, «As histórias desta noite»; 21 e 15, Estreias; 21 e 30, Orquestras; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO I—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liberdade—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Campo Pequeno (Do) Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7-1661); Império, Limitada—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 4-8002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4-3314); Oliva's (Dos) Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Conceição Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3-9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2-7017); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 2-3940); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 4-2518); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 4-5079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4-7838); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4-4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6-4949); Lináida Rua de

CARTÃO DIPLOMATA

Gravuras e timbragens, máxima rapidez e perfeição.

ANIBAL «GRAVADOR»
Rua Nova do Almada, 64

Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6-0955); Belém—Rua de Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3-8754); Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3-8193); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3-7739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6-0187); S. Nunes, Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6-1275); Félix—Rua da Cruz dos Poais, 52 (Tel. 2-1031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2-9120); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 6-0280); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 2-1149); Costa—Praça da Figueira, 6-B-C (Tel. 2-8381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 2-5378).

CARTAZ DCS «SPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 30—«A herdeira».

AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Maria Fu-maça».

VARIEDADES—As 20 e 30 e às 22 e 45 «Sempre em festa».

APOLLO—As 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».

COLISEU—As 21 e 30—Festa de François França.

S. LUIS—«O grande Elias».

TIVOLI—«Arroz amargo».

EDEN—«A conquista da Lua».

POLITEAMA—«A gata borralheira».

S. JORGE—«Milagre do céu».

TRINDADE—«Leviandades».

ODEON e PALACIO—«O filho de d'Artagnan».

CAPITOLIO—«O leão da montanha».

OLIMPIA—«O templo das pérolas».

TERRASSE—«O bailado do ciúme».

LIS—«Entre duas mães».

REX—«Duelo ao Sol».

JARDIM—«A rua proibida».

PROMOTORA—«Vontade indômita».

R. AMADORA—«O vingador negro».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Reclamado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	654\$	654\$	655\$
Consolidado 3 % T. 10	716\$	716\$	716\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	832\$	831\$	833\$
Centenários 4 % ...	1.945\$	1.942\$	1.945\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	966\$	970\$
Idem 1943	970\$	968\$	972\$
Externas 1.ª série ...	1.110\$	1.110\$	1.120\$
Externas 1.ª carimbadas	1.096\$	1.095\$	—
Externas 3.ª série ...	—	—	1.300\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.240\$	—
Caut. 3.ª série sfuro...	—	135\$	140\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.290\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	745\$	750\$
Ultramarino cp. T. p...	542\$	541\$	545\$
Portugal port. T. p...	—	1.170\$	—
Nacional... ..	—	900\$	950\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	119\$	—
Cimentos Leiria T. p...	—	275\$	280\$
Crédito Predial port...	15\$	15\$	16\$
Gás Electricidade cupão	160\$	160\$	161\$
Alto Alentejo cupão ...	162\$	162\$	163\$
Industrial Aliança...	270\$	270\$	275\$
Portugal e Colónias ...	267\$	266\$	270\$
Nac. Navegação I. p.	—	925\$	995\$
Colonial de Navegação	1.000\$	990\$	1.010\$
Port. de Pesca I. p...	1.090\$	1.070\$	—
Port. Tabacos cupão ...	329\$	328\$	330\$
Tabacos Portugal cupão	—	397\$	402\$
União Eléctrica Port...	192\$	195\$	200\$
Casqueiro	905\$	895\$	910\$
Agrícola das Neves ...	980\$	970\$	1.000\$
Agricultura Colonial ...	525\$	520\$	530\$
Açúcar de Angola...	—	2.620\$	2.700\$
Buzi	138\$	137\$	139\$
Cabinda... ..	107\$	107\$	109\$
Ilha do Principe	1.220\$	1.225\$	1.240\$
Zambézia T. de 25 ...	110\$	110\$	110\$
Mocambique	197\$	197\$	197\$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.160\$	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	102\$	101\$	102\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	91\$	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Rua do Ouro, 72 — TELEF. 2-1273

Vida mundana

CASAMENTOS



Os noivos durante a cerimónia

Na igreja das Chagas, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Adelaide Filomena de Serpa Pinto, filha dos srs. viscondes de Serpa Pinto, neta da falecida escritora sr.ª D. Carlota Serpa Pinto (Clarinha) e bisneta do grande explorador colonial Serpa Pinto, com o sr. Guilherme Henrique de Bettencourt Burmester, filho do conhecido comerciante do Porto, sr. João Guilherme Burmester, e da sr.ª D. Maria da Purificação de Bettencourt Burmester.

Foi celebrante monsenhor José Filipe Cardoso. Foram padrinhos, por parte da noiva, os srs. engenheiro José de Serpa Pinto, seu tio, e a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Bettencourt, e por parte do noivo o sr. Jorge Eduardo Serpa Pinto Santos Moreira, tio da noiva, e a mãe desta, sr.ª viscondessa de Serpa Pinto.

Assistiram ao acto diversas pessoas das famílias dos noivos e figuras da nossa sociedade elegante, tanto de Lisboa, como do Porto. O celebrante dirigiu uma alocução aos nubentes que, depois da missa e dos cumprimentos, se dirigiram para a residência da noiva, onde foi servido um almoço volante.

Na corbelha da noiva viam-se numerosas e valiosas prendas.

—Realiza-se no próximo sábado, em Paris, o casamento de «mademoiselle» Corte Real de Lys, filha do sr. Leopoldo Corte Real de Lys e de «madame» Corte Real de Lys, com o conde Guy de Tilly, filho dos condes de Tilly. A cerimónia efectua-se na igreja de S. Pedro de Chaillot.

VISCONDE DE ASSECA
Acompanhado de sua esposa, seguiu para Londres, e depois para Paris, o sr. visconde de Asseca, que, em Versalhes, vai visitar a sr.ª D. Amélia de Bragança.

DE LUTO

João Augusto Tavares

Faleceu ontem, na Murtosa, uma das figuras mais interessantes e consideradas desta vila, o sr. João Augusto Tavares, o mais velho arrais da Torreira. O extinto, que contava 85 anos, dispôs sempre de uma extraordinária vitalidade e optimismo. Era viuvo e de xá cinco filhos e alguns netos.

O funeral realizou-se hoje, às 15 horas, para o cemitério local, constituindo uma expressiva manifestação de sentimento, a que se associaram elementos de todas as classes deste concelho.

A sua família enviamos as nossas condolências.

Conselheiro Malheiro Reimão

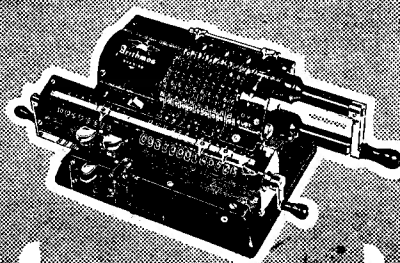
VIANA DO CASTELO, 8—(Pelo telefone)—A notícia do falecimento do sr. conselheiro Malheiro Reimão foi conhecida nesta cidade através dos jornais do Porto, porquanto o extinto deixou manifestado o desejo de que não fosse divulgada até depois do funeral. O corpo do antigo ministro e notável advogado sai amanhã, quarta-feira, às 7 horas da manhã, da Casa do Canto, na Rua da Bandeira, onde faleceu ontem às 23 horas, para a igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, junto ao cemitério, onde ficará em jazigo de família.

A. G. MAGNO, LDA
AV.º ALMIRANTE REIS, 129-A

INSTITUTO FRANCÊS

Na próxima sexta-feira, às 17 e 30, o sr. M. Revah fará no Instituto Francês uma conferência sobre «A arte romana em França no século XII: arquitectura e escultura». Nessa ocasião será inaugurada uma pequena exposição de documentos sobre Arte Romana, pertencentes à biblioteca do instituto.

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-46 • TELEF. 2-2504 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO
DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERÍSTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação.

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.

Antimagnéticos.
Acciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.



Um sorriso
Dentosan!

Gracioso e confiante porque os seus dentes estão protegidos pelo admirável creme dentífrico

DENTOSAN

Garante uma higiene preventivo, evitando o cárie e as infecções da boca, como estomatites, gengivites, etc.

A GUERRA NA COREIA

A posição-chave de Wonju caiu em poder dos comunistas

Prossegue a retirada das forças da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pag.)

se assinava contacto com o inimigo. — (France Presse).

A região de Incheon é flagelada pela artilharia naval

FRENTE DA COREIA, 8.—Um porta-voz do 8.º exército declarou que uma unidade das Nações Unidas travou combate com numero desconhecido de inimigos trinta quilómetros a Sueste de Wonju, ontem, ao meio-dia. Nos flancos direito e esquerdo do dispositivo das Nações Unidas, através da Coreia, não se registou qualquer contacto e as forças aliadas continuaram a recuar.

Pelo quarto dia consecutivo, o cruzador pesado americano «Rochester» e os britânicos «Ceylon» e «Kenya» fizeram no domingo tiro de barragem e flagelação na região de Incheon. Na costa Leste, duas corvetas siamesas e quatro torpedeiros americanos bombardearam pelo segundo dia consecutivo Yang-Yang, Chodori e Chonjinni entre os paralelos 38º e 39º.

Aviões da Marinha atacaram o triângulo de Seoul, Pyong-Iang, Chinnampo.

Tropas comunistas chinesas, vestindo uniformes brancos, encontravam-se ontem à tarde em numero considerável trinta quilómetros a Sudoeste de Wonju, segundo declararam dois soldados sul-coreanos feitos prisioneiros, um deles solto pelos chineses e outro escapado. — (F. P.).

Prossegue o assalto a Wonju

TOQUIO, 8.—Tropas comunistas continuaram hoje a assaltar Wonju, centro de vias férreas e estradas, onde as forças das Nações Unidas mantêm domínio precário.

Esta cidade, 112 quilómetros ao Sul do paralelo 38º, no centro da península, é o fulcro a partir do qual as forças comunistas poderiam progredir para Oeste, para cortar a retirada aos soldados do 8.º exército que saíram de Seoul. É a chave das comunicações em direcção ao Sul, para Kumchon e Taegu, nas quais se firmava a testa de ponte de Fusan, no Verão passado.

Um informador do 8.º exército comunicou que, apesar de ataques ininterruptos, durante a noite, as tropas das Nações Unidas estavam hoje ainda na posse de Wonju. Patrulhas das Nações Unidas tinham regressado à cidade e repellido os comunistas.

Tropas comunistas tinham avançado ontem para a cidade, das cordilheiras com 1.000 metros de altitude que envolvem Wonju, em forma de ferradura, a Norte, Leste e Oeste. Lançaram o seu grande assalto a noite passada e foram repelidas por um regimento das Nações Unidas.

A Oeste, os chineses continuaram a concentrar efectivos ao Sul de Suwon, na estrada principal Norte-Sul. Patrulhas aliadas, procedendo a reconhecimento na estrada para Suwon,

comunicaram estarem em marcha para o Sul oito companhias chinesas.

Um informador americano disse não haver notícias de os chineses terem já entrado em Yoju, 20 quilómetros a Oeste de Wonju. Acrescentou que tropas das Nações Unidas, na costa oriental, continuaram a retirar para o Sul do paralelo 38º, para posições anteriormente estabelecidas. — (R.).

A tomada de Wonju

FRENTE DA COREIA, 8.—Enquanto as forças das Nações Unidas retiravam para novas posições, as tropas comunistas entraram hoje em Wonju, posição-chave do sector central. A cidade, que se encontrava em chamas, e o aeródromo foram abandonados após renhidos combates de ruas durante a noite de domingo, em que os nortistas conseguiram infiltrar-se na própria cidade. Aviões americanos bombardearam e metralharam Wonju após a sua evacuação pelas Nações Unidas. Estas anunciaram que fizeram 150 prisioneiros e infligiram ao inimigo perdas avaliadas em 450 homens. O contacto foi hoje mantido, e um batalhão aliado, contra-atacando, travou breve combate, após o que se retirou. — (France Presse).

Prossegue o corte de contacto

TOQUIO, 8.—Segundo informações da frente da Coreia, o corte de contacto pelo 8.º exército nas regiões costeiras do Oeste da península prossegue de harmonia com os planos estabelecidos e a velocidade permitida pela rapidez dos grupos motorizados. A Ala esquerda desta unidade encontrava-se já a uns 50 quilómetros ao Sul de Seoul, na estrada que desce de Taejon para Taegu.

Uma espécie de terra de ninguém separa o 8.º exército dos comunistas, mas as patrulhas estão activas nesse intervalo. — (F. P.).

Osan foi evacuada

FRENTE DA COREIA, 8.—As forças das Nações Unidas evacuaram Osan. A cidade de Osan foi evacuada pelas forças das Nações Unidas que recuam pela estrada que desce de Suwon para Taegu. Fica 50 quilómetros a Sul de Seoul. — (F. P.).

Comunicado de MacArthur

TOQUIO, 8 — Comunicado n.º 797 do G. Q. G., resumindo a situação até hoje de manhã:

«Diminuiu consideravelmente, ontem, a pressão inimiga contra as posições das Nações Unidas nos sectores Oeste e Leste. No entanto, no sector central, o inimigo continuou as suas tentativas para desalojar as forças das Nações Unidas da região de Wonju.

«Cerca do meio da noite, unidades aliadas ao Norte de Wonju infligiram pesadas perdas aos comunistas, com o fogo das suas armas ligeiras, tiro de artilharia eficaz e próximo apoio aéreo.

Hoje de manhã cedo as forças amigas, nesta mesma região, recuaram para posições preparadas previamente sem contacto com o inimigo.

«Mais a Leste, os comunistas continuaram a exercer forte pressão sobre as forças das Nações Unidas, sem conseguir modificar as suas posições.

«Nos outros sectores as forças das Nações Unidas continuaram a melhorar e a rectificar as suas posições sem contactos notáveis com o adversário». — (F. P.).

Mais reforços britânicos

LONDRES, 8.—Um milhar de soldados britânicos bem equipados partem esta semana da Grã-Bretanha, de avião, para a Coreia — anuncia esta manhã o «Daily Graphic». Duzentos deles pertencem ao «Royal Ulster Rifles», um dos regimentos que tem já elementos a combater na Coreia. — (France Presse).

Uma viragem favorável aos franceses na situação do Tonquim

HANOI, 8.—As duas ultimas semanas marcaram uma nítida viragem na situação do Tonquim. As tropas retomaram confiança e o mesmo sucede com as populações do Norte do Vietnã. Sinais de novo impulso: cheque infligido às bens treinadas e armadas tropas do Vietminh, na região compreendida entre o rio Vermelho e o seu afluente Day; movimento ofensivo do Vietnã para desembaraçar Hanoi e pô-la ao abrigo da pressão do Vietminh; desbaratamento de importantes concentrações inimigas entre a fronteira com a China e o golfo do Tonquim. Alguns interpretam estes indícios favoráveis como precursores dum vasto movimento ofensivo.

Seja como for, a verdade é que o dispositivo das forças da União Francesa foi completamente remodelado. Não é segredo para ninguém que este dispositivo assenta em duas praças fortes—Hanoi e Haiphong—em volta das quais se trabalha afanosamente para as tornar inexpugnáveis. Por outro lado, dividiu-se a região do Norte em zonas, fáceis de comandar e percorrer, as quais foram confiadas a chefes experimentados. Ao lado dos postos fixos de defesa, criaram-se unidades móveis, compostas de tropas de escol, dotadas de boa artilharia e apropriados meios blindados. Estas unidades têm um duplo papel a desempenhar: ofensivo, para libertar postos submetidos a muito forte pressão inimiga, e defensivo para correr em socorro das regiões atacadas.

Outros factores, entretanto, provam que a confiança voltou e que terminou o pânico. Entre estes citaremos os preços dos trespases e dos automóveis. Há duas semanas vendia-se um automóvel ou cedia-se um estabelecimento em Hanoi e Haiphong por uma ridícula. Hoje, são normais, mesmo mais altos que há três meses atrás. — (France Presse).

Os progressos dos americanos no domínio da energia atómica

WASHINGTON, 8.—Os Estados Unidos conservam grande avanço no domínio da energia atómica, declarou Gordon Dean, presidente da Comissão Nacional da Energia Atómica, numa entrevista radiodifundida. Mas, acrescentou, não devemos menosprezar os esforços da U. R. S. S. para reduzir esse avanço. afirmou, além disso, que «o objectivo visado com o estabelecimento dum novo orçamento de mil milhões de dólares é a aquisição de todo o urânio disponível no mundo ocidental para o fabrico de armas atómicas».

Falando mais particularmente da bomba de hidrogénio, Dean sublinhou que a Comissão ainda não terminou os trabalhos que lhe devem permitir estabelecer «se a arma termo-nuclear é tecnicamente realizável». — (F. P.).

Desapareceu misteriosamente um cientista americano

NOVA YORK, 8.—Desapareceu, desde sexta-feira, o jovem físico Ralph Smith, detentor de importantes segredos militares e encarregado pelo Governo de investigações acerca dos projectos rádio-guiados. Tinha partido para passar as férias em Aspen (Colorado) e desde então não houve mais notícias dele. — (F. P.).

Afundou-se um navio e receia-se que tenham morrido os seus 11 tripulantes

OSLO, 8.—O navio norueguês «Monty» afundou-se ontem no meio da tempestade ao largo de Arendal e receia-se que os seus 11 tripulantes morressem, pois, conforme as ultimas mensagens, os salva-vidas não puderam ser lançados ao mar por o navio adornar fortemente. — (F. P.).

A mensagem de Truman ao Congresso americano

(Continuação da 1.ª página)

nidas num programa unico e, segundo consta, o presidente Truman apresentará ao Congresso um pedido de verba total necessária. Funcionários informados disseram que essa importância ainda não fora determinada, mas que, só em auxílio militar, se esperava que ela excedesse as quantias concedidas no actual ano económico. Além disso, o programa estabelecerá auxílio económico aos países europeus e às áreas atrasadas do Mundo.

Espera-se que Truman, na sua mensagem, manifeste a convicção de que os aliados da América no bloco anti-comunista, especialmente na Europa, contribuirão com pleno quinhão para os preparativos de defesa e que, nas mesmas circunstâncias, tem de ser igualmente importante o auxílio a prestá-lhes pelos Estados Unidos. — (R.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 8.—A Imprensa da extrema direita faz hoje amargas críticas ao rearmamento europeu. O «Daily News» diz que o Congresso e todo o povo americano andariam inteligentemente se exigissem «outra coisa além de promessas» que não de fazer «os nossos distintos associados do Tratado do Atlantico, ao general Eisenhower». Entende que cada nação devia fornecer proporcionalmente ao seu tamanho, população e recursos, as divisões e esquadras aéreas a constituir, devidamente treinadas para combate. Para o «Daily Mirror», a Europa «apropria-se do máximo que podemos fornecer-lhe e pede mais, sem ter preparado a sua própria defesa com o que lhe demos».

Por seu turno, o «N. Y. Herald» critica o senador Taft que no seu discurso exigiu uma «promessa» de êxito, «como se alguma vez uma operação militar pudesse ter sido levada a cabo sem risco». Depois de dizer que o senador se desqualificou virtualmente pondo em debate a situação mundial, tentando adiantar-se à avaliação que o general Eisenhower deve ele próprio fazer da situação europeia, aquele jornal diz que Taft não fez outra prova senão a da pouca razão que lhe assiste.

O «Herald Tribune» entende, por sua vez, que a «O. N. U. tem de actuar», porquanto está chegado o momento dos seus componentes decidirem acerca duma acção comum contra a agressão comunista chinesa. Precisamos dum gesto decisivo, inequívoco, sublinha, para que volte à cena internacional a realidade de que tem sido privada por repetidas «evasões». Também o «N. Y. Times» fere a mesma nota, escrevendo: «Levando os membros da O. N. U. a tomarem uma atitude firme contra a agressão comunista chinesa na Coreia e a darem à agressão o seu verdadeiro nome, os Estados Unidos agem no próprio interesse das Nações Unidas». Acentuando que aquela organização tem agora de determinar se viverá ou morrerá, aquele jornal conclui escrevendo: «Se abandona uma parte da sua integridade, em nome de supostos expedientes, terá traído os objectivos para que foi concebida e esta confissão da sua impotência convida à própria dissolução». — (F. P.).



NINA
CONTINUA A
ACTUAR
EM PLENO
EXITO
**ANNE
CINEY**
Telef. 27797

JOGO DUPLO
da colecção
O ESCARVELHO DE OURO
contemplou o livro
n.º **882**
com uma viagem a
PARIS